

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Sara Antunes Rocha

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO BRASIL

Montes Claros, MG

2024

Sara Antunes Rocha

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO BRASIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestra em Cuidado Primário em Saúde.

Área de Concentração: Saúde Coletiva.
Linha de pesquisa: Epidemiologia e Vigilância em Saúde.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Simone de Melo Costa.
Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Luciana Colares Maia.

Montes Claros, MG

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Rocha, Sara Antunes.

R672v Violência contra a pessoa idosa no Brasil [manuscrito] / Sara Antunes Rocha – Montes Claros (MG), 2024.

91 f. : il.

Inclui bibliografia.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde/PPGCPS, 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Simone de Melo Costa.

Coorientadora: Profa. Dra. Luciana Colares Maia.

1. Idosos. 2. Violência contra os idosos - Brasil. 3. Idosos - Maus-tratos. 4. Conflito de gerações. 5. Violência familiar. I. Costa, Simone de Melo. II. Maia, Luciana Colares. III. Universidade Estadual de Montes Claros. IV. Título.

Catalogação: Biblioteca Central Professor Antônio Jorge.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS-UNIMONTES

Reitor: Prof. Wagner de Paulo Santiago

Vice-reitor: Prof. Dalton Caldeira Rocha

Pró-reitora de ensino: Prof.^a Ivana Ferrante Rebello

Pró-reitora de Pesquisa: Prof.^a Maria das Dores Magalhães Veloso

Pró-reitora Adjunta de Pesquisa: Prof.^a Beatriz Rezende Marinho da Silveira

Coordenadoria de Acompanhamento de Projetos: Prof. Virgílio Mesquita Gomes

Coordenadoria de Iniciação Científica: Prof.^a Sônia Ribeiro Arrudas

Coordenadoria de Inovação Tecnológica: Prof.^a Sara Gonçalves Antunes de Souza

Pró-reitor de Pós-graduação: Prof. Marlon Cristian Toledo Pereira

Pró-reitor Adjunto de Pós-graduação: Prof. Daniel Coelho de Oliveira

Coordenadoria de Pós-graduação *Lato Sensu*: Prof. Cristiano Leonardo de Oliveira Dias

Coordenadoria de Pós-graduação *Stricto sensu*: Prof.^a Luciana Maria Costa Cordeiro

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE

Coordenadora: Prof.^a Josiane Santos Brant Rocha

Coordenador Adjunto: Prof. Antônio Prates Caldeira

FOLHA DE APROVAÇÃO:

<p>19/04/2024, 08:57</p> <p>SEI/GOV MG - 84439879 - Aprovação</p> <p> GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS Universidade Estadual de Montes Claros Unimontes Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde Universidade Estadual de Montes Claros</p> <p>Aprovação - UNIMONTES/PRPG/PPGCPs - 2024</p> <p>Montes Claros, 20 de março de 2024.</p> <p>CANDIDATA: SARA ANTUNES ROCHA DATA: 05/04/2024 HORÁRIO: 15:00 TÍTULO DO TRABALHO: "VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO BRASIL." ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SAÚDE COLETIVA LINHA DE PESQUISA: EPIDEMIOLOGIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE</p> <p>BANCA (TITULARES) PROF^a. DR^a SIMONE DE MELO COSTA (ORIENTADORA) PROF^a. DR^a LUCIANA COLARES MAIA (COORIENTADORA) PROF^a. DR^a JOSIANE SANTOS BRANT ROCHA PROF. DR JAIRO EVANGELISTA NASCIMENTO</p> <p>BANCA (SUPLENTES) PROF^a. DR. LUCINÉIA DE PINHO PROF^a. DR^a ALINE SOARES FIGUEIREDO SANTOS</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> APROVADA <input type="checkbox"/> REPROVADA</p> <p> Documento assinado eletronicamente por Simone de Melo Costa, Professora de Educação Superior, em 05/04/2024, às 21:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017.</p> <p> Documento assinado eletronicamente por Josiane Santos Brant Rocha, Coordenadora, em 08/04/2024, às 11:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017.</p>	<p>https://www.sei.mg.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=869931832&infr... 1/2</p> <p>19/04/2024, 08:57</p> <p>SEI/GOV MG - 84439879 - Aprovação</p> <p> Documento assinado eletronicamente por Luciana Colares Maia, Professor(a), em 08/04/2024, às 12:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017.</p> <p> Documento assinado eletronicamente por Lucinéia de Pinho, Professor(a), em 08/04/2024, às 16:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017.</p> <p> Documento assinado eletronicamente por JAIRO EVANGELISTA NASCIMENTO, Usuário Externo, em 09/04/2024, às 12:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017.</p> <p> Documento assinado eletronicamente por Aline Soares Figueiredo Santos, Professora de Educação Superior, em 17/04/2024, às 22:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017.</p> <p> A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 84439879 e o código CRC 083B2826.</p>
---	---

Dedico esta dissertação à Escola Estadual Ademar Cangussu que me guiou da infância ao ensino médio. Escola pública, de zona rural que revela o poder transformador da educação na vida das pessoas.

AGRADECIMENTOS

Hoje, revisito as mais belas memórias e vejo o sentido de caminhar nesse processo de formação para a docência. Foi ali naquela comunidade, da roça, no meio do mato, que me enveredei nesse trajeto que não tem fim. Afinal, já dizia Manoel de Barros "*Fui andando... Meus passos não eram pra chegar porque não havia chegada. Nem desejos de ficar no meio do caminho, fui andando...*".

Foi nesse caminho que fui construindo recordações, encantamentos... De uma escolinha simples, que de recurso tecnológico havia somente uma fita cassete. Foi ali que aprendi sobre natureza, coletividade, sobre respeito às diferenças e aos mais velhos. E por ironia do destino é sobre eles que venho falar nesta dissertação. Ah! Os mais velhos, têm tanto a nos ensinar.

Que eu nunca me esqueça dos meus velhos e maiores amores da vida. Pai e mãe, obrigada por serem meu alicerce, por terem feito crescer em mim o desejo de aprender. O desejo da incógnita que é viver. Obrigada sobretudo pelo exemplo. Mãe, você é uma inspiração de professora, conhece a história e a luta de seus alunos como ninguém. Essa sua batalha constante pelo humanizar o processo de ensino me tocou e me inspira a cada dia. Pai, obrigada por mostrar que sabedoria é diferente de educação, e não existe crescimento humano sem ambas as partes. Mesmo com sua 4ª série me revela o tempo todo seu valioso conhecimento de vida e sabedoria.

Formamos quase uma sala de aula, sete irmãos Arildo, Tiago, Filipe, Lêda, Tadeu e Luciana e viver ao lado de vocês é saber que nunca estarei só. “*Quem estará nas trincheiras ao teu lado? - E isso importa? - Mais do que a própria guerra*” (Ernest Hemingway). Obrigada por multiplicarem esse amor e me presentearem com sobrinhos tão amáveis Gabriel, Pedro, Samuel, Ana Clara, Helena, Bernardo, Laura e Betina, seus sorrisos singelos me deram força nesse processo.

Meu querido Avô Honorato, você me ensinou o poder do amor em gestos e do silêncio em momento oportuno “*Não é bastante ter ouvidos para ouvir o que é dito. É preciso que haja silêncio dentro da alma*” (Rubem Alves). Escrever esta dissertação em um período da fragilidade de sua saúde e sua morte foi um desafio. Mas, seu exemplo arrastará gerações e

ficará eternamente marcado em nossas vidas. Avós Ana e Joana, suas histórias de vida e o amor com que dispensaram a nossa família me deram ânimo, alegria e motivação para seguir.

Esse percurso só está sendo concluído com o amor com que Gustavo dispensou a mim desde o momento em que nossas vidas se cruzaram. Fazer um mestrado com o namorado para muitos poderia ser difícil. Difícil mesmo seria não tê-lo aqui, nas inúmeras vezes em que pensei trilhar outra rota. Você, meu amor, dá sentido às minhas escolhas. Obrigada por ser meu maior incentivador, por lutar minhas lutas e vitórias. Esse é nosso lema, sempre juntos, nessa e em todas as outras. Eu te amo!

Houveram pedras nessas andanças, mas com auxílio de pessoas especiais o processo se tornou mais leve. Só o programa seria capaz de apresentar ou aproximar laços já existentes. Mônica, Clara e Carla, vocês tornaram esse percurso acontecer de forma serena e alegre. Essa vitória é compartilhada!

O educador se eterniza em cada ser que educa (Paulo Freire). A todos os professores que perpetuaram seus conhecimentos, suas formas de ensinar e tornaram-se inspiração para mim ao longo dos anos, a minha eterna gratidão. Em especial, a professora da infância Tia Fatinha que contribuiu para o crescimento de uma Sara com valores e desejos de desbravar o mundo. A minha incentivadora, Aline Figueiredo que desde a graduação me despertou uma odontologia nunca imaginada. Obrigada por se eternizar em mim. As queridas orientadoras Simone de Melo e Luciana Colares por terem me guiado com tamanho profissionalismo e humanidade, com certeza levarei muito de vocês onde quer que eu vá.

Por fim, nada disso teria sentido se não fosse a vontade Daquele que me permitiu estar nesse mundo, que me acompanha antes mesmo do existir. Meu Deus, Sua vontade foi infinitamente maior que a minha. Peço que continue a me usar como Seu instrumento, e que eu nunca me esqueça da Sua grandeza que me faz viver grandiosas experiências nessa terra. Obrigada.

*Como se morre de velhice
ou de acidente ou de doença,
morro, Senhor, de indiferença.*

*Da indiferença deste mundo
onde o que se sente e se pensa
não tem eco, na ausência imensa.*

*Na ausência, areia movediça
onde se escreve igual sentença
para o que é vencido e o que vença.*

*Salva-me, Senhor, do horizonte
sem estímulo ou recompensa
onde o amor equivale à ofensa.*

*De boca amarga e de alma triste
sinto a minha própria presença
num céu de loucura suspensa.*

*Já não se morre de velhice
nem de acidente nem de doença,
mas, Senhor, só de indiferença.*

(Cecília Meireles)

RESUMO

A pessoa idosa apresenta-se suscetível aos atos de violência em decorrência de conflitos geracionais, com distintos valores sociais, culturais e econômicos. Este trabalho tem como objetivo analisar aspectos da violência contra pessoas idosas no Brasil motivada pelo conflito geracional. Trata-se de um estudo transversal, de caráter analítico, com dados de notificações de violência interpessoal e autoprovocada do Sistema de Informação de Agravos e Notificação, em 2019, no Brasil. Foram realizadas análises de regressão de *Poisson*, com variância robusta, para estimar a Razão de Prevalência (RP) bruta e ajustada, com Intervalo de Confiança de 95% (IC95%) entre violência motivada por conflito geracional e perfil sociodemográfico da vítima, tipos de violência, vínculos/parentescos com agressor, e suspeita de uso de álcool pelo agressor. Considerou-se o nível de significância 5%. Foram 23.698 notificações para violência contra pessoas de 60 a 120 anos, sendo 56,9% de casos para mulheres. Pessoas idosas com cor de pele branca apresentou-se com o maior quantitativo (50,5%) de todos os casos notificados. Em relação à situação conjugal, 43,3% das vítimas eram casadas ou possuíam união estável. Os dados evidenciaram uma menor escolaridade para 34,5% dos casos notificados (1^a a 4^a série incompleta do Ensino Fundamental). A violência física se destaca nos achados deste estudo, acometendo 55,6 % das vítimas idosas, seguida da negligência (28,0%) e violência psicológica (27,2%). Em relação ao vínculo do agressor com a vítima, grande parte dos casos de violência é cometida pelos filhos (38,0%). A suspeita de uso de álcool pelo agressor se deu em 34,9% dos casos e a maioria (61,4%) dos agressores se encontra com idade entre 20 a 59 anos. O conflito geracional motivou o ato de violência para 3.884 pessoas idosas, representando 24,3% dos casos registrados, seguido do sexismo 9,3% ($n = 1.243$) e situação de rua 3,1% ($n = 408$). Na análise da violência motivada por conflito geracional constatou-se menor prevalência para vítimas com escolaridade de nível médio (RP = 0,967) quando comparadas às com ensino fundamental completo ou não; e menor prevalência para agressores adultos (RP = 0,847) e agressores idosos (RP = 0,900) comparados aos com até 19 anos. Ela foi associada à violência física (RP = 1,069), psicológica (RP = 1,066) e financeira (RP = 1,064), $p < 0,05$. Observou-se, também, associação com os agressores filhos (RP = 1,089) e com suspeita de uso de álcool (RP = 1,055). Diferentes formas de agressão foram perpetradas contra pessoas idosas, como física, psicológica e financeira. Destaca-se o alto número de notificações de violência por conflito geracional sendo associado às vítimas com menor escolaridade, aos agressores com até 19 anos, aos filhos e aos suspeitos de uso de álcool. Ressalta-se que além da produção científica, houve produção técnica sobre a temática violência, tais como palestras, organização de eventos, atividades de capacitação, minicursos e *Pitch* educativo acerca dos direitos da pessoa idosa.

Palavras-chave: Pessoa Idosa. Violência. Notificação de Abuso. Conflito Familiar.

ABSTRACT

The elderly is susceptible to acts of violence as a result of generational conflicts, with different social, cultural and economic values. This work aims to analyze aspects of violence against the elderly in Brazil motivated by generational conflict. This is a cross-sectional, analytical study, with data on notifications of interpersonal and self-inflicted violence from the Disease Information and Notification System, in 2019, in Brazil. Poisson regression analyzes were performed, with robust variance, to estimate the crude and adjusted Prevalence Ratio (RP), with a 95% Confidence Interval (95%CI) between violence motivated by generational conflict and the victim's sociodemographic profile, types of violence, ties/relatives with the aggressor, and suspicion of alcohol use by the aggressor. The significance level was considered 5%. There were 23,698 reports of violence against people aged 60 to 120, 56.9% of which were women. Elderly people with white skin presented the highest number (50.5%) of all reported cases. Regarding marital status, 43.3% of victims were married or had a stable union. The data showed a lower level of education for 34.5% of the reported cases (1st to 4th incomplete grade of elementary school). Physical violence stands out in the findings of this study, affecting 55.6% of elderly victims, followed by neglect (28.0%) and psychological violence (27.2%). In relation to the bond between the aggressor and the victim, most cases of violence are committed by sons (38.0%). Suspicion of alcohol use by the aggressor occurred in 34.9% of cases and the majority (61.4%) of aggressors were aged between 20 and 59 years. The generational conflict motivated the act of violence for 3,884 elderly people, representing 24.3% of registered cases, followed by sexism 9.3% ($n = 1,243$) and homelessness 3.1% ($n = 408$). In the analysis of violence motivated by generational conflict, a lower prevalence was found for elderly people with secondary education ($RP = 0.967$) when compared to those with complete primary education or not; and among adult aggressors ($RP = 0.847$) and elderly aggressors ($RP = 0.900$) compared to those aged up to 19 years. It was associated with physical ($RP = 1.069$), psychological ($RP = 1.066$) and financial ($RP = 1.064$) violence, $p < 0.05$. An association was also observed with child aggressors ($RP = 1.089$) and with suspected alcohol use ($RP = 1.055$). Different forms of aggression were perpetrated against elderly people, such as physical, psychological and financial. The high number of reports of violence due to generational conflict stands out, being associated with victims with less education, aggressors up to 19 years old, children and those suspected of using alcohol. It is noteworthy that in addition to scientific production, there was technical production on the topic of violence, such as lectures, organization of events, training activities, mini-courses and educational pitch on the rights of elderly people.

Keywords: Elderly. Violence. Abuse Notification. Family Conflict.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APS	Atenção Primária à Saúde
CID	Código Internacional de Doenças
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
Dr.	Doutor
Dra.	Doutora
EF	Ensino Fundamental
EUA	Estados Unidos da América
FSP	Faculdade de Saúde Pública
IBM	<i>International Business Machines Corporation</i>
IC	Intervalo de Confiança
MG	Minas Gerais
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
Prof.	Professor
RP	Razão de Prevalência
SP	São Paulo
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SNVE	Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica
SPSS	<i>Statistical Package for Social Science for Windows</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
Unimontes	Universidade Estadual de Montes Claros
USP	Universidade de São Paulo
VCPI	Violência Contra Pessoa Idosa
WHO	<i>World Health Organization</i>

LISTA DE TABELAS

Artigo:

Tabela 1.	Pessoas idosas vítimas de violência e características dos agressores. Brasil, 2019.....	31
Tabela 2.	Tipo de violência contra a pessoa idosa e motivação da violência. Brasil, 2019.....	32
Tabela 3.	Regressão de Poisson entre violência por conflito geracional e perfil sociodemográfico da pessoa idosa. Brasil, 2019	33
Tabela 4.	Regressão de Poisson entre violência por conflito geracional e tipo de violência sofrida pela pessoa idosa. Brasil, 2019	34
Tabela 5.	Regressão de Poisson entre violência por conflito geracional e características do agressor. Brasil, 2019	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	Variáveis sociodemográficas da vítima e características dos agressores, com respectivas categorias de resposta e categorização.....	23
Quadro 2.	Variáveis acerca dos tipos de violência e motivação da violência, com suas respectivas categorias de resposta e categorização.....	24
Quadro 3.	Descrição dos trabalhos publicados em Anais, no formato resumo simples.....	45
Quadro 4.	Descrição dos resumos expandidos publicados em Anais de eventos científicos.....	46
Quadro 5.	Descrição dos capítulos de livro.....	47
Quadro 6.	Descrição dos produtos técnicos realizados com a temática violência.....	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA	14
1.1	Contexto histórico da violência no Brasil e integração ao setor saúde.	15
1.2	Tipologia da violência	16
1.3	Violência contra a pessoa idosa	17
1.4	Violência motivada por conflitos geracionais	19
2	OBJETIVOS	22
2.1	Objetivo geral	22
2.2	Objetivos específicos	22
3	METODOLOGIA	23
3.1	Desenho do estudo e fonte de dados	23
3.2	Variáveis investigadas	23
3.3	Tratamento estatístico	25
4	PRODUTOS CIENTÍFICOS	26
4.1	Artigo científico: Conflito geracional como motivação de violência contra a pessoa idosa no Brasil	26
4.2	Resumos simples publicados em anais de eventos científicos	45
4.3	Resumos expandidos publicados em anais de eventos científicos	46
4.4	Capítulos de livro	47
5	PRODUTOS TÉCNICOS	48
6	CONCLUSÕES	50
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	52
	ANEXOS	57
	Anexo A - Resumos simples publicados em Anais de eventos científicos	57
	Anexo B- Resumos expandidos publicados em Anais de eventos científicos	69
	Anexo C – Capítulos de livro publicados	78
	Anexo D – Produtos técnicos	80

1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA

A violência é caracterizada por um fenômeno no qual existem relações de desigualdade física, econômica, emocional ou cultural, por meio de força ou poder, ameaça contra si ou outrem, grupos ou comunidade. As consequências da violência podem gerar morte, dano psicológico, deficiência ou privação (Krug *et al.*, 2002; Moreira; Boris; Venâncio, 2011).

Essas repercussões negativas colocaram a violência como um problema de saúde pública (Brasil, 2005). Os profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS) possuem fundamental importância, do acolhimento à vítima à compreensão de seu contexto cultural e das dinâmicas familiares. Entretanto, existem barreiras no combate à violência, como temor dos profissionais em relação ao agressor e falta de conhecimento na execução de ações contra violência, desde a notificação até ao encaminhamento e acompanhamento das vítimas (Brasil, 2010).

A notificação de violência interpessoal/autoprovocada é compulsória em todo território brasileiro e deve ser registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio da Ficha de Notificação Individual de Violência Interpessoal/Autoprovocada (Brasil, 2016; 2022). A real dimensão epidemiológica desse agravo só é possível por meio da notificação. O SINAN possui como objetivos coletar, transmitir e disseminar dados gerados pelo Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE) de forma a apresentar subsídios à análise das informações de vigilância epidemiológica (Saliba *et al.*, 2007).

Nesse contexto, dentre os diversos motivos para os atos de violência, destaca-se o conflito geracional. As mudanças demográficas trouxeram maior possibilidade entre idades distintas conviverem entre si, e essa convivência prolongada pode resultar em maior chance de conflitos (Arroyo *et al.*, 2012; Del Prette; Del Prette, 2017) e violência contra a pessoa idosa, ressaltando a importância de estudo dessa temática.

O número de pesquisas acerca da violência apresenta-se restrito, com números ainda baixos dada a relevância do tema, por provocar além da mortalidade, a morbidade e a baixa qualidade de vida da vítima e de sua rede de apoio, com problemas de ordem física, mental, sexual,

reprodutiva e, por consequência, sobrecarga econômica decorrente de gastos com a assistência em saúde (Brasil, 2019; Lourenço; Costa, 2020).

1.1 Contexto histórico da violência no Brasil e integração ao setor saúde

A violência é tida como um fenômeno histórico presente desde a origem da humanidade. No Brasil, essa discussão se acentua com o término da ditadura militar, quando os movimentos sociais, gerados no processo de democratização do país, pressionaram entidades nacionais e internacionais ao debate e à inclusão da violência como uma questão pública (Minayo, 2006).

No século passado, década de 60 e 70 houve um grande esforço metodológico e político na compreensão da saúde como visão ampliada de cuidado, em virtude da complexa transição epidemiológica enfrentada pelo país. Essas mudanças se intensificaram na década de 80, principalmente no perfil de mortalidade. As doenças do aparelho respiratório, as neoplasias e as “causas externas” apareceram, respectivamente, como maiores causas de morte da população brasileira (Minayo; Souza, 1993).

A inclusão da violência como pauta do setor saúde, vem acontecendo de forma lenta. Ela se deu dentro da própria lógica biomédica flexneriana, por meio de atendimento individual, específico das lesões, traumas e mortes categorizadas pelo Código Internacional de Doenças (CID) com a denominação de “causas externas”. A mortalidade por causas externas caracteriza-se por homicídios, suicídios, acidentes; e a morbidade, pelas lesões, envenenamentos, ferimentos, fraturas, queimaduras e intoxicações por agressões interpessoais e coletivas (OMS, 2003).

Por volta de 1995, as secretarias de saúde municipais, em conjunto com organizações da sociedade civil, criaram estratégias e serviços de prevenção e redução de danos causados pela violência. Tais ações se intensificaram em conjunto com instituições públicas, Organizações não Governamentais (ONGs) e institutos de pesquisa. Destaca-se a Faculdade de Saúde Pública (FSP), da Universidade de São Paulo (USP), que possui pesquisas de relevância científica no que concerne às causas externas (Minayo, 2006).

Em 1997, a Organização Mundial da Saúde (OMS) realizou uma assembleia mundial com ministros da saúde de todos os países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), em que o assunto ‘violência’ fez parte das discussões. Outro marco histórico, no enfrentamento da violência no país, foi em 2001 com a criação da Política Nacional de Redução de Acidentes e Violência, que trata o tema como pauta de um problema de cunho social e histórico e elenca marcos de ações de promoção da saúde e da qualidade de vida (Brasil, 2001).

Sendo que somente em 2002, foi produzido um *Relatório mundial* e substituiu o termo "causas externas", tradicionalmente usado para categorizar o tema no CID, pela expressão "Violência e Saúde". Desse relatório surgiram recomendações para a região das Américas, sendo a redução da violência uma das cinco prioridades (Minayo; Souza, 1999; Krug *et al.*, 2002).

1.2 Tipologia da violência

A violência caracteriza-se como a utilização de força física, ou poder, ameaçando a si e a outros indivíduos, grupos ou comunidades, resultando em sofrimento, morte ou lesão psicológica, *déficit* no desenvolvimento ou privação, de origem física, psicológica, sexual, financeira ou negligência (World Health Organization [WHO], 2002).

Dentre os tipos de violência com maior relato na literatura observa-se a injúria de ordem física, em decorrência das marcas causadas e mais facilmente identificadas pelos profissionais de saúde. Esta, caracteriza-se pelo uso da força física como forma de obrigar a fazer algo contra a própria vontade, ferir, gerar dor, incapacidade ou óbito (Minayo, 2006).

Qualquer ação caracterizada por dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento é denominada violência psicológica (Oliveira *et al.*, 2021). A detecção da violência psicológica muitas vezes é difícil, principalmente por serem resultado do convívio familiar, necessitando de atenção dos profissionais na identificação e notificação das ocorrências (Orfila *et al.*, 2018). A literatura tem mostrado maior risco de violência psicológica por mulheres a homens.

Historicamente, independente de qual ciclo de vida da vítima, o sexo feminino está mais vulnerável a sofrer abusos e o homem a ser o agressor (Souza; Santos; Abreu, 2017).

A violência sexual, por sua vez, apresenta-se como ato de excitar ou obter condutas eróticas utilizando-se aliciamento e ameaça de caráter homo ou heterossexual (Santos *et al.*, 2020). Esse tipo de abuso é um crime apresentado em diversos capítulos do Código Penal Brasileiro (Brasil, 1940). Havendo suspeita ou confirmação dessa natureza é imprescindível a notificação e, posteriormente, investigação por autoridades policiais. Os agressores, frequentemente, são do próprio grupo familiar e geram danos à vítima, como alteração na configuração familiar, sentimento de medo, vergonha e ameaça (Aznar-Blefare *et al.*, 2021).

Determinados ciclos de vida, especialmente crianças e pessoas idosas, estão mais propensos à violência do tipo negligência, em razão da vulnerabilidade em que se encontram. Esta é definida como omissão de cuidadores/responsáveis em dispor de necessidades básicas no que concerne à saúde, ao desenvolvimento emocional, à nutrição, dentre outros, podendo acontecer de forma isolada ou repetidamente. Independente do grau, esse tipo de abuso impacta, negativamente, na vida do sujeito, levando a maiores chances de ansiedade, depressão e atos violentos (Pedroso; Leite, 2022).

A dependência funcional e cognitiva gera vulnerabilidade e maior frequência de violência financeira. Esta caracteriza-se pela apropriação indevida de bens, seja tomando posse sem consentimento, ou até mesmo empréstimo em nome da vítima, comprometendo a renda, ameaçando-a como forma de coerção, podendo acontecer por meio de apropriação, estelionato/extorsão e furto/roubo. A pessoa idosa é frequentemente a mais acometida por esse tipo de violência (Alarcon *et al.*, 2020).

1.3 Violência contra a pessoa idosa

A Violência Contra a Pessoa Idosa (VCPI) é definida como ato isolado ou por repetição, em que cause injúria de qualquer natureza a indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos pela legislação brasileira. Esse grupo populacional apresenta alto risco de morbidade e mortalidade,

aumento de doenças físicas, bem como transtornos mentais e comportamentais (Baker, 2007; WHO, 2002; 2014).

A VCPI, apesar de ter sido nomeada em 1975 por uma revista inglesa na categoria “espancamento de avós”, esse tema ganhou destaque a partir da promulgação do Estatuto da pessoa Idosa pela Secretaria Especial de Direitos Humanos, em 2003. Nesse período, o tema foi inserido como pauta intersetorial, incluindo a área de saúde. Em 2005, foi oficializado um plano de ação intersetorial de enfrentamento da violência contra esse ciclo de vida (Medland, 1998; Minayo, 2006).

Apesar dos avanços históricos, a violência contra a pessoa idosa ainda apresenta-se como uma das mais graves e desiguais formas de maus tratos, em virtude da relação de desigualdade do ponto de vista físico e mental. Isso ocorre em consequência aos déficits auditivos, visuais, motores e cognitivos, ou seja, questões biológicas que a pessoa idosa está vulnerável (Grossi; Souza, 2003).

O envelhecimento, decorrente do aumento da expectativa de vida da população e diminuição das taxas de natalidade, vem gerando, especialmente na saúde, desafios na organização do serviço para correta assistência às pessoas idosas. O aumento do número de indivíduos nessa etapa da vida é uma realidade mundial. Estima-se que até 2060, no Brasil, 25% dos habitantes serão pessoas acima de 60 anos. Com essa mudança, as enfermidades e os modos de relacionamento surgiram, levando aos conflitos e às situações de violência (Miranda; Mendes; Silva, 2016; Rissardo; Carreira, 2018; Alarcon *et al.*, 2021;).

No âmbito mundial, o abuso contra pessoas idosas apresenta diferentes realidades. Um estudo, do tipo revisão sistemática, que avaliou a violência em 28 países, em 2016, constatou uma prevalência de 15,7% de violência para esse público. Esse achado foi semelhante aos encontrados na Colômbia, país de classe média alta, em que 15,1 % das pessoas idosas, especialmente do sexo feminino, baixo nível de escolaridade, baixa renda, e que residem sozinhos ou com filhos mencionaram algum tipo de violência. Na Noruega, entretanto, país de alta renda, a prevalência da violência a esse público foi de 9,2% (Sandmoe; Hjeddal, 2017; Yon *et al.*, 2017).

No que concerne à realidade brasileira, um estudo realizado com dados do Sistema do SINAN, em 2017, demonstrou que foram notificados 17.311 casos/suspeitos de violência contra pessoas idosas, correspondendo a 7,2% do total de notificações. Destes, 50,4% eram pessoas brancas, 42,3% casadas e 17,2% apresentavam alguma deficiência/distúrbio. O local de ocorrência da violência foi em domicílio (76,9%), 62,8% incluíram violência física e 49,5% tratavam-se de violência por repetição. A maioria dos agressores era homens (62%) e a violência por dois ou mais agressores foi observada em 62,8% dos casos (Andrade *et al.*, 2023).

1.4 Violência motivada por conflitos geracionais

Entre as definições da palavra “*Geração*”, segundo o dicionário Aurélio versão 2009, destacam-se: “Cada grau de filiação de pai para filho; posteridade, descendência”; “O conjunto dos indivíduos nascidos pela mesma época” e “O espaço de tempo (aproximadamente 25 anos) que vai de uma geração a outra” (Ferreira, 2009).

Desta forma, a convivência entre pessoas de épocas distintas acontece, de forma rotineira, seja no ambiente escolar, familiar, profissional ou social. Essas diferenças se apresentam entre gerações a partir de visão de funcionamento do mundo, autoridade, limites de comportamento e valores. Para compreensão dessas diferenças é necessária uma visão ampliada de cada uma delas, conjunto de valores culturais, crenças e prioridades em consequência direta da época em que nasceram e se desenvolveram (Chiuzi; Peixoto; Fusari, 2011).

A sociologia se encarregou ao longo dos anos de desvelar as gerações, a sociedade e os padrões das ações humanas. Augusto Comte (1972), Rudolf Steiner (1995), John Stuart Mill (2000), Neil Howe, William Strauss (2000) e Gasset (2003) se destacaram através das inúmeras tentativas em compreender a evolução humana no que concerne às gerações (Chiuzi; Peixoto; Fusari, 2011). Entretanto, ainda não foi possível traçar um perfil das gerações, uma vez que existe o risco de generalizar questões individuais, não levando em consideração a história e a cultura dos sujeitos envolvidos (Bauman, 2013).

A definição de gerações sempre esteve presente entre os sociólogos, como discutido por Karl Mannheim no livro “O problema das gerações” em que esclarece que essa nomeação é polissêmica e pode não afetar indivíduos de uma mesma idade de forma igualitária. É o que se observa nos movimentos culturais e políticos, uns radicais e outros conservadores apesar da idade aproximada e cenário social semelhante. Cada momento histórico apresenta divergências e diferentes experiências e trajetórias de vida (Chiuzi; Peixoto; Fusari, 2011).

A vivência humana por si só leva à existência de conflitos. Esse fenômeno apresenta-se como fator promotor de mudanças, inclusive benéficas, no sentido do equilíbrio social, em que sujeitos discutem diferentes ângulos de determinadas situações do cotidiano (Killen; Nucci, 1995). Essas divergências se acentuam no contexto familiar, sobretudo na passagem para a juventude em consequência das mudanças no desenvolvimento psíquico e biológico exigindo adequações de comportamento entre ambas as partes (pais e filhos). Uma nova conformação do poder se dá a partir desse momento, em que filhos desejam maior autonomia nas decisões e a autoridade parental diminuem. Muitas vezes essa mudança de “papéis” é vista pelos pais como uma ameaça à organização familiar (Sher-Censor; Park; Coltrane, 2011).

Durante cada ciclo de vida, o convívio familiar produz um efeito no funcionamento do indivíduo, gerando fortalezas ou fragilidades nas relações futuras. Cada mudança de fase, os sujeitos se deparam com novos papéis sociais e novas demandas interpessoais. A velhice é um momento em que essas relações mais se modificam e necessitam de readaptações. Na fase adulta, as relações interpessoais se dão no ambiente de trabalho, desta forma, aposentar-se significa perder esse ambiente social. Aumenta-se a possibilidade de frequência e convívio com o cônjuge e filhos(as) e maior possibilidade de relações intergeracionais e conflitos (Noller; Feeney; Peterson, 2013).

As relações entre pais e filhos são as que mais, frequentemente, perpetuam durante todo o ciclo de vida, e durante todo esse período gera-se a necessidade de maior habilidade social. Relacionamentos saudáveis estão ligados a habilidades sociais dos pais bem como as dos filhos o que gera interdependência entre gerações distintas (Arroyo *et al.*, 2012; Del Prette; Del Prette, 2017).

Diante do exposto, faz-se necessário que haja investigações a respeito do tema violência contra a pessoa idosa, visto a relevância social dessa temática ainda pouco explorada. Considera-se que analisar aspectos da violência motivada pelo conflito geracional poderá embasar medidas de promoção de saúde e prevenção da violência contra a pessoa idosa, no Brasil.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar aspectos da violência contra a pessoa idosa no Brasil motivada pelo conflito geracional.

2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil de pessoas idosas vítimas de violência e de seus agressores;
- Descrever os tipos de violência contra a pessoa idosa e as motivações;
- Analisar as notificações de violência por conflito geracional conforme o perfil das vítimas, os tipos de violência e as características dos agressores.

3 METODOLOGIA

3.1 Desenho do estudo e fonte de dados

Trata-se de um estudo do tipo transversal analítico, conduzido com dados do ano de 2019, com utilização de dados de notificações de violência interpessoal e autoprovocada do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN).

O estudo foi conduzido por meio da análise dos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), dados secundários, extraídos por meio do *site* oficial do Ministério da Saúde brasileiro, referentes à violência contra pessoas idosas registradas no ano de 2019 para idade de 60 anos ou mais. Justifica-se o uso de dados do referido ano, uma vez que se encontravam disponibilizados e revisados, pelo SINAN, na época da pesquisa, em 2022. As informações são de domínio público, sem identificação dos usuários, por isso foi dispensada a apreciação por um comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

3.2 Variáveis investigadas

As variáveis investigadas tratam das características sociodemográficas das vítimas, tais como sexo e idade, e aspectos relacionados aos agressores, como ciclo de vida em que eles se enquadravam a partir da faixa etária, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Variáveis sociodemográficas da vítima e características dos agressores, com respectivas categorias de resposta e categorização.

Características sociodemográficas da vítima		
Variáveis	Categorias	Categorização
Sexo	-Feminino -Masculino	-
Raça/cor/etnia (autodeclarada)	-Branca -Preta -Amarela -Parda -Indígena	-Branca -Não branca (Preta, amarela, parda e indígena)
Situação conjugal	-Solteiro -Casado/união estável	-Com companheiro (Casado/união estável)

	-Viúvo -Separado	-Sem companheiro (Solteiro, viúvo e separado).
Idade	-60-79 anos: Não longevos -80 anos ou mais: Longevos	-
Escolaridade	-1ª a 4 série incompleta do Ensino Fundamental (EF) -4ª série completa do EF -5ª a 8ª série incompleta do EF -Ensino fundamental completo -Ensino médio incompleto -Ensino médio completo -Educação superior incompleta -Educação superior completa.	-Ensino Fundamental completo ou não. -Ensino médio completo ou não. -Ensino superior completo ou não.
Características do agressor		
Variáveis	Categorias	Categorização
Filho	-Sim -Não	-
Desconhecido	-Sim -Não	-
Cuidador	-Sim -Não	-
Desconhecido	-Sim -Não	-
Suspeita de uso de álcool	-Sim -Não	-
Ciclo de vida do agressor	-Crianças/adolescentes – zero a 19 anos. - Adultos – 20 a 59 anos. - Pessoas idosas – 60 anos ou mais de idade.	-

No quadro 2 foram descritas as variáveis sobre os diferentes tipos de violência e a motivação da violência, assim como as categorias de resposta para cada variável e respectivas categorizações.

Quadro 2: Variáveis acerca dos tipos de violência e motivação da violência, com suas respectivas categorias de resposta e categorização.

Variáveis	Categorias	Categorização
Violência Física	-Sim -Não	-
Violência Psicológica	-Sim -Não	-
Violência Financeira	-Sim -Não	-
Violência Negligência/abandono	-Sim -Não	-
Motivação da violência	-Homofobia/lesbofobia/bifobia/transfobia, sexismo - Racismo - Intolerância religiosa	- Conflito geracional: -Sim

	<ul style="list-style-type: none"> - Xenofobia - Conflito geracional - Situação de rua - Deficiência - Outros motivos* 	-Não (Homofobia/lesbofobia/bifobia/transfobia, sexismo; Racismo; Intolerância religiosa; Xenofobia; Situação de rua; Deficiência e Outros motivos*)
--	---	--

*O banco de dados do SINAN não descreve quais seriam ‘os outros motivos’.

3.3 Tratamento estatístico

Foram realizadas análises descritiva e de regressão de Poisson, com variância robusta, para estimar a Razão de Prevalência (RP) bruta e ajustada, com Intervalo de Confiança de 95% (IC95%), da variável dependente “Conflito geracional” (Sim, Não). As variáveis independentes foram relacionadas ao perfil da vítima, aos tipos de violência, aos vínculos afetivos do agressor com a vítima, às faixas etárias dos agressores (ciclo de vida) e à suspeita de uso de álcool pelo mesmo. As variáveis do perfil da vítima idosa foram categorizadas em: idade (60-79 anos – ‘não longevos’ e 80 ou mais anos – ‘longevos’); raça/cor/etnia (branca e não branca); escolaridade (ensino fundamental completo ou não, ensino médio completo ou não e, ensino superior completo ou não); e situação conjugal (sem companheiro e com companheiro). A categorização da idade em ‘não longevos’ e ‘longevos’ foi embasada na literatura (Camarano, 2004; Hazra, Gulliford, 2017).

A organização dos dados e a análise estatística foram realizadas por meio do *Software IBM SPSS versão 22.0 para Windows®*. Os resultados foram apresentados em valores absolutos e percentuais de casos de violência contra pessoas idosas e pelas RP (IC95%). Considerou-se o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

4 PRODUTOS CIENTÍFICOS

4.1 Artigo científico

O artigo científico se encontra nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Após as considerações da banca de defesa, será formatado e submetido à Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia – Qualis Capes A3.

CONFLITO GERACIONAL COMO MOTIVAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS NO BRASIL

RESUMO

Introdução: A violência contra a pessoa idosa tem entre os principais motivos os conflitos geracionais, decorrente de divergências entre pessoas de gerações distintas, com valores sociais, culturais e econômicos diferentes entre si. **Objetivo:** Analisar aspectos da violência contra pessoas idosas motivada pelo conflito geracional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, de caráter analítico, com dados de notificações de violência interpessoal e autoprovocada do Sistema de Informação de Agravos e Notificação, em 2019, no Brasil. Foram realizadas análises de regressão de Poisson, com variância robusta, para estimar a Razão de Prevalência (RP) bruta e ajustada, com Intervalo de Confiança de 95% (IC95%) entre violência motivada por conflito geracional e perfil sociodemográfico da vítima, tipos de violência, vínculos/parentescos com agressor, e suspeita de uso de álcool pelo agressor. Considerou-se o nível de significância 5%. **Resultados:** Há registros de 23.698 notificações para violência contra pessoas de 60 a 120 anos, sendo 24,3% motivada por conflitos geracionais. Essa motivação apresentou menor prevalência para pessoas idosas com escolaridade de nível médio ($RP = 0,967$) quando comparados aos com ensino fundamental completo ou não; e foi associada à violência física ($RP = 1,069$), psicológica ($RP = 1,066$) e financeira ($RP = 1,064$). Observou-se, também, associação com os agressores filhos ($RP = 1,089$) e com suspeita de uso de álcool ($RP = 1,055$). Constatou-se menor prevalência de violência por conflitos geracionais entre agressores adultos ($RP = 0,847$) e pessoas idosas ($RP = 0,900$) comparados aos com até 19 anos. **Conclusões:** O estudo apresenta importante percentual de violência contra pessoas idosas motivada por conflitos geracionais, sendo perpetrados em maior prevalência por filhos, agressores com suspeita do uso de álcool e por crianças/adolescentes. A elevada ocorrência de violências contra idosos associada ao conflito geracional sugere necessidade de romper esse problema de saúde pública. Os conflitos geracionais são passíveis de modificação, e considera-se que a educação em saúde no âmbito familiar poderia contribuir na promoção da convivência pacífica entre diferentes gerações, crianças/adolescentes e idosos.

Palavras-Chave: Pessoa Idosa. Violência. Notificação de Abuso. Conflito Familiar.

GENERATIONAL CONFLICT AS A MOTIVATION FOR VIOLENCE AGAINST THE ELDERLY

ABSTRACT

Introduction: Violence against elderly people has generational conflicts among its main reasons, resulting from differences between people of different generations, with different social, cultural and economic values. **Objective:** To analyze aspects of violence against the elderly motivated by generational conflict. **Methodology:** This is a cross-sectional, analytical study, with data on notifications of interpersonal and self-inflicted violence from the Disease Information and Notification System, in 2019, in Brazil. Poisson regression analyzes were performed, with robust variance, to estimate the crude and adjusted Prevalence Ratio (PR), with a 95% Confidence Interval (95%CI) between violence motivated by generational conflict and the victim's sociodemographic profile, types of violence, ties/relatives with the aggressor, and suspicion of alcohol use by the aggressor. The significance level was considered 5%. **Results:** There are records of 23,698 reports of violence against people aged 60 to 120, 24.3% of which were motivated by generational conflicts. This motivation was less prevalent among elderly people with secondary education ($RP = 0.967$) when compared to those with complete primary education or not; and was associated with physical ($RP = 1.069$), psychological ($RP = 1.066$) and financial ($RP = 1.064$) violence. An association was also observed with child aggressors ($RP = 1.089$) and with suspected alcohol use ($RP = 1.055$). A lower prevalence of violence due to generational conflicts was found among adult aggressors ($RP = 0.847$) and the elderly ($RP = 0.900$) compared to those aged up to 19 years. **Conclusions:** The study presents an important percentage of violence against the elderly motivated by generational conflicts, with a higher prevalence being perpetrated by children, aggressors suspected of using alcohol and by children/adolescents. Different types of violence were motivated by generational conflicts, and to combat this problem, initiatives are proposed within the scope of the Family Health Strategy, promoting peaceful coexistence between different generations within the family and combating alcoholism.

Key words: Elderly. Violence. Abuse Notification. Family Conflict.

INTRODUÇÃO

A violência contra a pessoa idosa é definida como ato isolado ou por repetição, em que cause dano físico ou angústia à vítima por meio de ação física, psicológica, moral, negligência ou abandono. Trata-se de um agravo em saúde pública, que necessita de intervenção multifatorial,

em decorrência de sua complexidade no âmbito individual ou coletivo. Fatores ambientais, estresse, problemas de relacionamento interpessoal se intensificaram, refletindo no aumento significativo dos casos de violência em vários países, nos últimos anos (Armitage; Nellums, 2020; Chang; Levy, 2021; Porter *et al.*, 2021; Benbow *et al.*, 2022).

No âmbito internacional, a Índia, em 2020, divulgou um aumento de 100% das queixas relacionadas à violência contra a pessoa idosa. Nos Estados Unidos da América (EUA) identificou-se um aumento de 83,6 %, entre os anos de 2016 e 2020, estimando que uma a cada cinco pessoas seja vítima de violência. A França, por sua vez, reportou um aumento de 32% a 36% dos casos, entre 2020 e 2021; a Argentina e o Reino Unido com aumento de 25% de casos nesse mesmo período (Boserup; Mckenney; Elkbuli, 2020; Van Gelder *et al.*, 2020; Vora *et al.*, 2020).

No Brasil, as taxas de notificação de violência interpessoal contra a pessoa idosa, no período de 2011 a 2021, aumentaram 170,1% em comparação com anos anteriores (Atlas da violência, 2023). Dentre os principais motivos que levaram o agressor a violentar o público em questão, destacam-se os conflitos geracionais, que dizem respeito a um problema decorrente de divergências entre pessoas de gerações distintas, com valores sociais, culturais e econômicos diferentes entre si (Mascarenhas *et al.*, 2012; Rocha *et al.*, 2018).

Cada ciclo da vida apresenta por si só desafios. Esses determinam a forma de ser e estar, as forças e as vulnerabilidades dos indivíduos e de sua rede de apoio. No que concerne a pessoa idosa, os desafios se apresentam como mudanças fisiológicas, alteração de papéis sociais em decorrência do afastamento social, dificuldades nas relações entre gerações distintas. Deles nascem novas funções e surgem conflitos interpessoais significativos (Rabelo; Neri, 2016).

O conflito geracional foi considerado um importante motivador para a violência contra a pessoa idosa (Mascarenhas *et al.*, 2012; Rocha *et al.*, 2018), no entanto, observa-se escassez na literatura, na área da saúde, acerca dessa temática. Desta forma, este estudo tem como objetivo analisar aspectos da violência contra a pessoa idosa motivada pelo conflito geracional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, de caráter analítico, com utilização de dados de notificações de violência interpessoal e autoprovocada do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Os dados foram extraídos do aplicativo *Tabnet*, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Ministério da Saúde, Brasil. Eles se referem aos registros efetuados no ano de 2019, sendo na época da busca, outubro de 2022, os dados mais recentes, disponíveis e revisados.

Foram incluídas no estudo todas as notificações de violência contra pessoas idosas do SINAN no Brasil, sendo considerado pessoa idosa o indivíduo com 60 anos ou mais conforme a legislação brasileira, Estatuto da Pessoa Idosa (Brasil, 2003). Os dados analisados são de domínio público, dispensando a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Todas as informações se encontram no anonimato.

As características sociodemográficas foram contempladas pelas seguintes variáveis: (a) sexo/gênero: feminino, masculino; (b) raça/cor/etnia: branca, preta, amarela, parda, indígena; (c) situação conjugal: solteiro, casado/união estável, viúvo e separado; (d) idade agrupada segundo a literatura (Camarano, 2004; Hazra; Gulliford, 2017) em: 60 - 79 anos ‘não longevos’; 80 anos ou mais ‘longevos’; (e) escolaridade: 1^a a 4 série incompleta do Ensino Fundamental (EF), 4^a série completa do EF, 5^a a 8^a série incompleta do EF, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo, educação superior incompleta, educação superior completa. Os tipos de violência investigada foram: física, psicológica, financeira, negligência e abandono. Analisou-se, também, o perfil do agressor: Filho (sim/não); desconhecido (sim/não); cuidador (sim/não); suspeita de uso de álcool (sim/não); e ciclo de vida do agressor (crianças/adolescentes – zero a 19 anos, adultos – 20 a 59 anos e, idosos – 60 anos ou mais de idade).

Em relação aos motivos que levaram o agressor a cometer a violência, as variáveis estudadas foram: sexismo; homofobia/lesbofobia/bifobia/transfobia; racismo; intolerância religiosa; xenofobia; conflito geracional; situação de rua, deficiência, outros. Foram realizadas análises de regressão de Poisson, com variância robusta, para estimar a Razão de Prevalência (RP) bruta

e ajustada, com Intervalo de Confiança de 95% (IC95%), da variável dependente motivação da violência, que foi categorizada em conflito geracional e outros motivos, com as variáveis independentes relacionadas ao perfil da vítima, aos tipos de violência, aos vínculos afetivos do agressor com a vítima, às faixas etárias dos agressores e à suspeita de uso de álcool pelo mesmo.

Para essa análise, foram categorizadas as variáveis raça/cor/etnia (branca e não branca); escolaridade (ensino fundamental completo ou não, ensino médio completo ou não e, ensino superior completo ou não); e situação conjugal (sem companheiro e com companheiro). A categorização da variável raça/cor/etnia tendo como referência a cor branca, se fundamentou na maior frequência encontrada para a categoria ‘branca’ (50,5%).

Todas as variáveis que se mostraram com $p \leq 0,20$ na análise bivariada foram consideradas na análise múltipla, para cálculo da RP ajustada. Foi considerado na análise múltipla o nível de significância $p \leq 0,05$.

A organização dos dados e a análise estatística foram realizadas por meio do *software* IBM SPSS versão 22.0 para Windows. A descrição dos resultados foi apresentada em valores absolutos e percentuais e, RP bruta e ajustada e respectivos IC95%.

RESULTADOS

No Brasil, foram registradas 23.698 notificações de violência contra pessoas idosas de 60 a 120 anos, no ano de 2019, sendo, 56,9% de casos para mulheres. Pessoas idosas com cor de pele branca apresentou-se com o maior quantitativo (50,5%) de todos os casos notificados. Em relação à situação conjugal, 43,3% das vítimas era casada ou possuía união estável. Os dados evidenciaram uma menor escolaridade para 34,5% dos casos notificados (1^a a 4^a série incompleta do Ensino Fundamental). Em relação ao vínculo do agressor com a vítima, a maioria dos casos de violência é cometida pelos filhos (38,0%). A suspeita de uso de álcool pelo agressor se deu em 34,9% dos casos e a maioria (61,4%) dos agressores se encontra com idade entre 20 a 59 anos (Tabela 1).

Tabela 1. Pessoas idosas vítimas de violência e características dos agressores. Brasil, 2019.

<i>Perfil da vítima</i>	N	%
Sexo *		
Feminino	13.474	56,9
Masculino	10.222	43,1
Raça/cor/etnia*		
Branca	11.106	50,5
Preta	1.786	8,0
Amarela	211	1,0
Parda	8.726	39,7
Indígena	726	0,8
Situação conjugal*		
Solteiro	3.099	17,9
Casado/união estável	7.505	43,3
Viúvo	4.637	26,8
Separado	2.085	12,0
Idade (anos)		
60-79	19.369	81,7
80 e mais anos	4.329	18,3
Escolaridade*		
1 ^a a 4 ^a série incompleta do EF**	3.884	34,5
4 ^a série completa do EF**	1.505	13,4
5 ^a a 8 ^a série incompleta do EF**	1.861	16,5
Ensino Fundamental completo	1.304	11,6
Ensino médio incompleto	540	4,8
Ensino médio completo	1.447	12,9
Educação superior incompleta	150	1,3
Educação superior completa	558	5,0
Características do agressor	N	%
Filho(a)*		
Sim	4.905	38,0
Não	7.992	62,0
Desconhecido(a)*		
Sim	1.259	9,8
Não	11.629	90,2
Cuidador(a)*		
Sim	244	1,9
Não	12.626	98,1
Suspeita de uso de álcool *		
Sim	3.362	34,9
Não	6.271	65,1
Ciclo de vida (anos)*		
0-19	484	2,6
20-59	11.810	63,8
60 ou mais	6.207	33,5

*Perda de dados; **EF: Ensino Fundamental

A violência física se destaca nos achados deste estudo, acometendo 55,6 % das pessoas idosas, seguida da negligência (28,0%), e violência psicológica (27,2%). O conflito geracional motivou o ato de violência para 3.884 pessoas idosas, representando 24,3% dos casos registrados, seguido do sexismo 9,3% (n = 1.243), e situação de rua 3,1% (n = 408), conforme Tabela 2.

Tabela 2. Tipo de violência contra a pessoa idosa e motivação da violência. Brasil, 2019

<i>Tipo de violência</i>	N	%
Violência Física *		
Sim	4.905	38,0
Não	7.992	62,0
Psicológica *		
Sim	1.259	9,8
Não	11.629	90,2
Financeira *		
Sim	244	1,9
Não	12.626	98,1
Negligência/abandono *		
Sim	3.362	34,9
Não	6.271	65,1
Motivo da violência*		
Sexismo	1.243	9,3
Homofobia/lesbofobia/bifobia/transfobia	45	0,3
Racismo	13	0,1
Intolerância Religiosa	31	0,2
Xenofobia	09	0,1
Conflito Geracional	3.242	24,3
Situação de Rua	408	3,1
Deficiência	284	2,2
Outros motivos **	8.054	60,4

*Perda de dados; **Motivos não descritos no banco de dados do SINAN

A análise entre conflito geracional como motivador da violência e perfil sociodemográfico da pessoa idosa demonstra não haver diferença significativa para mulheres e homens; para faixa etária de 60 a 79 anos e 80 ou mais anos; e para situação conjugal sem ou com companheiro estável, todos com $p > 0,05$. Apesar de entre pessoas idosas brancas haver um maior percentual (26,8%) de violência por conflito geracional quando comparados aos não brancos (21,5%), com diferença significativa na análise bivariada, essa diferença não se manteve na análise múltipla. Em relação à escolaridade, pessoas idosas com a mais baixa escolaridade (ensino fundamental completo ou não) foram associadas à violência por conflito geracional, conforme Tabela 3.

Tabela 3. Regressão de Poisson entre violência por conflito geracional e perfil sociodemográfico da pessoa idosa. Brasil, 2019

Perfil da vítima	Conflito geracional		RP(IC95%)* bruta	p	RP(IC95%)* Ajustada	p
	Sim	Não				
	N(%)	N(%)				
Sexo						
Feminino	1.913(24,5)	5.898(75,5)	1,00			
Masculino	1.359(24,1)	4.188(75,9)	0,998(0,989-1,006)	0,594	--	--
Raça/cor/etnia						
Branca	1.733(26,8)	4.736(73,2)	1,00			
Não Branca	1.359(21,5)	4.967(78,5)	0,970(0,962-0,978)	<0,001	--	--
Idade						
60-79	2.367(24,3)	8.228(75,7)	1,00			
80 ou mais	605 (24,6)	1.859(75,4)	1,002(0,991-1,012)	0,768	--	--
Situação conjugal						
Sem companheiro	1.594(26,7)	4.385(73,3)	1,00			
Com companheiro estável	1.152(25,2)	3.425(74,8)	0,991(0,982-1,001)	0,084	--	--
Escolaridade						
Ensino fundamental completo ou não	1.457(27,1)	3.914(72,9)	1,00		1,00	1,00
Ensino médio completo ou não	292(23,9)	930(76,1)	0,964(0,943-0,986)	0,001	0,967(0,943-0,991)	0,006
Ensino superior completo ou não	91(20,7)	348(79,3)	0,982(0,958-1,007)	0,165	0,988(0,961-1,015)	0,381

*RP = Razão de Prevalência. IC95% = Intervalo de Confiança de 95%.

A violência motivada por conflito geracional apresentou maior prevalência para as notificações por agressão física contra pessoas idosas (RP = 1,069); violência psicológica (RP = 1,066) e nos casos que envolviam violência financeira (RP = 1,064), com significância estatística. A violência por negligência/abandono não permaneceu associada ao conflito geracional na análise múltipla, conforme Tabela 4.

Tabela 4. Regressão de Poisson entre violência por conflito geracional e tipo de violência sofrida pela pessoa idosa. Brasil, 2019

Tipo de violência	Conflito geracional		RP (IC95%)* bruta	p	RP (IC95%)* ajustada	p
	Sim N(%)	Não N(%)				
Violência Física						
Não	1.036(17,6)	4.844(82,4)	1,00		1,00	
Sim	2.175(29,5)	5.190(70,5)	1,069 (1,062-1,079)	< 0,001	1,069 (1,060-1,078)	< 0,001
Psicológica						
Não	1.984(20,7)	7.620(79,3)	1,00		1,00	
Sim	1.215(33,9)	2.366(66,1)	1,079 (1,068-1,091)	< 0,001	1,066 (1,054-1,077)	< 0,001
Financeira						
Não	2.862(23,4)	9.414(76,6)	1,00		1,00	
Sim	318(36,5)	533(63,5)	1,081 (1,059-1,102)	< 0,001	1,064 (1,042-1,086)	< 0,001
Negligência/abandon						
o					--	--
Não	2.561(27,0)	6.934(73,0)	1,00	< 0,001		
Sim	631(17,1)	3.062(82,9)	0,946 (0,938-0,954)			

*RP = Razão de Prevalência. IC95% = Intervalo de Confiança de 95%.

A violência contra pessoas idosas motivada por conflito geracional foi associada à condição de vínculo afetivo ‘filhos’ ($RP = 1,089$) e à suspeita de uso de álcool pelo agressor ($RP = 1,055$). Observou-se uma menor prevalência para agressores adultos ($RP = 0,847$) e pessoas idosas ($RP = 0,900$) quando comparados às crianças e aos adolescentes com até 19 e, também para agressores desconhecidos ($RP = 0,883$), todos com significância estatística. Os agressores cuidadores não foram associados à violência motivada por conflito geracional contra pessoas idosas (Tabela 5).

Tabela 5. Regressão de Poisson entre violência por conflito geracional e características do agressor. Brasil, 2019

Agressor	Conflito geracional		RP (IC95%)* bruta	p	RP (IC95%)* ajustada	p
	Sim	Não				
N(%)						
Filho(a)						
Não	1.605(20,1)	6.387(49,5)	1,00		1,00	< 0,001
Sim	1.566(31,9)	3.339(68,1)	1,070 (1,060-1,079)	< 0,001	1,089 (1,075-1,115)	
Desconhecido						
Não	3.001(25,8)	8.628(74,2)	1,00		1,00	< 0,001
Sim	153(12,2)	1.106(87,8)	0,927 (0,917-0,937)	< 0,001	0,883 (0,855-0,912)	
Cuidador(a)						
Não	3.078(24,4)	9.548(75,6)	1,00	--	--	--
Sim	73(29,9)	171(70,1)	1,033 (0,998-1,068)	0,065		
Suspeita uso álcool						
Não	1.549(24,7)	4.722(75,3)	1,00	< 0,001	1,00	< 0,001
Sim	1.028(30,6)	2.334(69,4)	1,035 (1,024-1,046)		1,055 (1,034-1,075)	
Ciclo de vida						
0-19	106(36,1)	188(63,9)	1,00		1,00	
20-59	2.301(29,0)	5.628(71,0)	0,824(0,779- 0,872)	< 0,001	0,847(0,795-0,904) 0,900(0,880-0,919)	< 0,001
60 ou mais	550(16,7)	2.742(83,3)	0,884(0,870- 0,899)	< 0,001		< 0,001

*RP = Razão de Prevalência. IC95% = Intervalo de Confiança de 95%.

DISCUSSÃO

O estudo apresenta o perfil das pessoas idosas notificadas como vítimas de violência, o perfil dos agressores, os tipos e as motivações de violência. As vítimas, em sua maioria, são mulheres, pessoas de cor branca, casados/união estável, com baixo grau de escolaridade, e com idade entre 60-79 anos. Destacam-se entre os agressores, os filhos e os suspeitos de uso de álcool. A violência física apresentou um maior número de notificações, sendo o motivo ‘conflito geracional’ associado com violência física, psicológica e financeira; idosos com menor escolaridade; agressores crianças/adolescentes; filhos e suspeitos de uso de álcool.

Os conflitos geracionais se intensificaram nos últimos anos em decorrência da necessidade de confinamento da pessoa idosa ao convívio familiar (Ranzani *et al.*, 2023). Este aspecto chama

atenção para os resultados expressos neste estudo, com dados de 2019, em que os conflitos geracionais se apresentaram como importante motivador de violência contra a pessoa idosa. Esses resultados vão ao encontro do que foi apresentado em 2020 e 2021, no Brasil, em que o conflito geracional se destaca em decorrência do atrito entre gerações distintas (Ranzani *et al.*, 2023). Como também em pesquisa realizada em São Paulo (SP), em que 11,2% das violências notificadas no estado tiveram essa motivação (Silva; Hino; Fernandes, 2022).

Destaca-se, no presente estudo, o maior acometimento de violência entre as mulheres. No entanto, a violência motivada por conflito geracional não se associou ao sexo da vítima. O maior acometimento de violência contra mulheres está em acordo com um estudo realizado no Espírito Santo, Brasil, em que no período de 2011 a 2018 elas representaram 58,9 % das notificações de violência. No contexto da vítima, mulher idosa, segundo a literatura, com o passar dos anos, os agravos tendem a surgir em virtude da fragilidade, dependência e vulnerabilidade das mesmas (Leite *et al.*, 2023).

As pessoas idosas ‘não longevas’ apresentaram maior número de casos notificados para violência, condizente com a literatura (Alves *et al.*, 2020; Drotning *et al.*, 2023). E como provável justificativa para a menor frequência de notificações para o grupo ‘longevos’, tem-se que o avançar da idade aumenta a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, em consequência da rede de apoio fragilizada, resultando em subnotificação desse agravo entre eles (Alves *et al.*, 2020; Drotning *et al.*, 2023). Contudo, a violência motivada por conflito geracional não se associou à faixa etária dos idosos, sugerindo que ela ocorre, indistintamente, entre longevos e não longevos.

A violência motivada por conflito geracional atinge idosos brancos e não brancos, sem associação significativa. Sobre essa característica ‘cor/raça’, o Atlas da violência, no Brasil, evidencia que mais pessoas não negras compõem a população idosa, sugerindo da população negra a dificuldade de chegar à fase idosa (Atlas da violência, 2023); o que pode explicar, em parte, o pequeno percentual de pessoas negras notificadas no presente estudo.

Embora este estudo apresente um pequeno número de notificações de violência para pessoas idosas negras, destaca-se uma maior taxa de mortalidade por agressão cerca de 41% mais elevada que para não negros, em 2021, no Brasil. Nesse mesmo ano, o país registrou uma taxa

de 16,6 óbitos por agressão por 100 mil habitantes para negros, e de 9 por 100 mil para não negros (Atlas da violência, 2023).

O fato de ter ou não um(a) companheiro(a) estável não apresentou diferença na notificação de violência motivada por conflito geracional; a provável hipótese fundamenta-se na dificuldade dos cônjuges agirem na defesa da vítima, já que, comumente, são idosos e portanto, também estariam expostos aos conflitos de geração, e a outros tipos de violência, como apresentado neste estudo, sendo grande parcela das vítimas casada/união estável. Para além de violência por conflito geracional, muitas vezes o próprio cônjuge pratica ações de violência, pois detêm informações que podem resultar em sofrimento psicológico ou moral (Jetelina; Knell; Molsberry, 2021). Em contradição, a falta de cônjuge e de relações sociais entre idosos poderiam contribuir para o risco de violência ao desencadear sensação de isolamento, o que impacta na saúde mental do indivíduo (Soares *et al.*, 2023).

O baixo grau de escolaridade (1º a 4º série do ensino fundamental incompleto) destacou-se entre as vítimas idosas e foi associado à notificação de violência motivada por conflito geracional. Este resultado está em consonância com a literatura, a baixa escolaridade está associada à probabilidade da pessoa idosa sofrer violência, em decorrência da dificuldade de acesso às informações sobre prevenção e resolução de conflitos (Pedroso; Duarte Júnior; Oliveira, 2021; Silva *et al.*, 2023) diversos, para além dos relacionados às diferenças entre gerações.

Em relação aos tipos de violência, destaca-se a violência física. Esse tipo de violência ainda é a mais recorrente contra a pessoa idosa e outros grupos vulneráveis como o feminino, corroborando com achados realizados no estado da Bahia e a nível nacional (Santos; Gonçalves, 2019; Soares; Guimarães; Bonfada, 2021). Ela apresenta-se como a mais frequentemente notificada, devido a agressão ser por uso de força corporal, e ser de fácil identificação em comparação aos demais tipos de violência (Wanderbroock; Moré, 2013). Os resultados do presente estudo sugerem que o conflito geracional pode desencadear a agressão física, uma vez que essas condições se mantiveram associadas.

O conflito geracional também se associou à violência psicológica, considerada como agressão de cunho verbal ou gestual, que provoca sofrimento emocional, aflição e angústia na pessoa

ídosa. Dados encontrados no Nordeste do Brasil identificaram uma prevalência de 13,3% de violência psicológica (Paraíba; Silva, 2015), valor menor ao encontrado nesta pesquisa, com frequência de 27,2% entre todas as notificações. A violência psicológica é de difícil detecção, e consequentemente tem-se a subnotificação dos casos. Outro aspecto da subnotificação, diz razão ao vínculo familiar, necessitando de um olhar atento dos serviços na sua identificação (Pampolim; Leite, 2020).

Assim como na violência física e psicológica, a violência financeira também foi associada ao conflito geracional. Esse tipo de violência ocorre quando pessoas se apropriam indevidamente de bens materiais e recursos, comprometendo a renda mensal, sem autorização, manipulando e/ou ameaçando como forma de coerção. Estudo realizado em São Paulo, no período de 2016 e 2017, com identificação de 346 ocorrências policiais para esse tipo de abuso (Alarcon *et al.*, 2020).

A negligência/abandono ganha destaque neste estudo, apresentando-se em segundo lugar dentre todos os tipos de violência, apesar de não apresentar associação com a violência motivada por conflito geracional. A rede de apoio pouco presente na vida contribui para negligência, recusa ou omissão de cuidados necessários ao idoso, que por questões biológicas apresenta-se em vulnerabilidade. Pesquisas relacionadas evidenciam que a família, cuidadores e o Estado são os principais responsáveis por esse tipo de violência (Rodrigues *et al.*, 2017; Castro; Rissardo; Carreira, 2018; Antequera *et al.*, 2020).

Quanto às características do agressor e ao vínculo/grau de familiaridade com a vítima, neste estudo verifica-se que os filhos foram associados à violência motivada por conflitos geracionais contra as pessoas idosas. Os resultados assemelham a outras pesquisas com pessoas idosas em que o agressor é na maioria das vezes membro da família, destacando-se filhos da vítima (Bolsoni *et al.*, 2016; Lopes *et al.*, 2018). Frequentemente a pessoa idosa tem dificuldade em manifestar a violência em virtude do vínculo com o agressor, insistindo em defender e justificar as atitudes cometidas e dificultar a relação de proximidade ali estabelecida (Pedroso; Duarte Júnior; Oliveira, 2021), o que pode levar à subnotificação de casos, principalmente os motivados pelos conflitos geracionais.

A suspeita de uso de álcool pelos agressores apresentou associação com violência motivada por conflitos geracionais. Pessoas que abusam de álcool pertencem a famílias com maior susceptibilidade à violência. O uso de álcool/drogas aumenta o risco de maus tratos, com aumento de 50% de agressões (Silva; Dias, 2016; Pedroso; Duarte Júnior; Oliveira, 2021), inclusive as motivadas por conflito geracional, como demonstrado nos resultados do presente estudo.

No que diz respeito aos agressores em diferentes ciclos de vida, no presente estudo crianças/adolescentes apresentaram maior frequência na violência motivada por conflitos geracionais contra pessoas idosas, quando comparados aos agressores adultos. Este resultado se fundamenta na literatura, pois valores sociais, culturais e econômicos entre pessoas de faixas etárias distintas foram considerados os principais fatores que geram conflitos entre gerações (Silva; Hino; Fernandes, 2022).

No que concerne às limitações deste estudo, aponta-se os fatores inerentes à pesquisa com dados secundários, sujeitos à subnotificação de violência contra pessoas idosas, além da falta de completude de algumas informações no banco de dados de domínio público. Nessa perspectiva, destaca-se a necessidade de educação permanente acerca do correto preenchimento da ficha de notificação compulsória de violência interpessoal e autoprovocada contra a pessoa idosa, uma vez que é a partir do banco de dados que se traça a realidade do panorama da violência no Brasil.

CONCLUSÕES

O estudo identificou que os conflitos geracionais representaram importante motivador da violência contra pessoas idosas, sendo associados aos tipos de violência física, psicológica e financeira. Observou-se, também, associação com agressores filhos da vítima, pessoas com até 19 anos e agressores com suspeita de uso de álcool. Pessoas idosas com menor grau de escolaridade foram mais acometidas pela violência motivada por conflitos geracionais.

A elevada ocorrência de violências contra idosos associada ao conflito geracional sugere necessidade de romper esse problema de saúde pública. Os conflitos geracionais são passíveis de modificação, e considera-se que a educação em saúde, no âmbito familiar, poderia contribuir na promoção da convivência pacífica entre diferentes gerações, principalmente entre crianças/adolescentes e idosos.

REFERÊNCIAS

- ALARCON, M. F. S.; PRAES, V. P.; DAMACENO, D. G.; SPONCHIADO, V. B. Y.; MARIN, M. J. S. Violência financeira: circunstâncias da ocorrência contra idosos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* [online], [s. l.], v. 22, n. 6, p. 190182, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190182>
- ALVES, R. M.; COSTA, V. C. G. S. F.; OLIVEIRA, T. M.; ARAÚJO, M. O.; ARAÚJO, M. P. D. Violência contra a população idosa durante a pandemia da COVID-19. *Saúde Colet.* [online], Rio de Janeiro, v. 10, n. 59, p. 4314-4325, 2020. Doi: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i59p4314-4325>
- ANTEQUERA, I. G.; LOPES, M. C. B. T.; BATISTA, R. E. A.; CAMPANHARO, C. R. V. COSTA, P. C. P.; OKUNO, M. F. P. Rastreamento de violência contra pessoas idosas: associação com estresse percebido e sintomas depressivos em idosos hospitalizados. *Esc. Anna Nery* [online], [s. l.], v. 25, n. 2, p. 1-8, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0167>
- ARMITAGE, R.; NELLUMS, L. B. COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. *Lancet Public Health* [online], [s. l.], v. 5, n. 5, p. 256-258, 2020. Doi: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30061-X](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30061-X)
- ATLAS DA VIOLÊNCIA 2023. *Violência contra idosos*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP); 2023.
- BENBOW, S. M.; BHATTACHARYYA, S.; KINGSTON, P.; PEISAH, C. Invisible and at-risk: Older adults during the COVID-19 pandemic. *J Elder Abuse Negl.* [online], [s. l.], v. 34, n. 1, p. 70-76, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1080/08946566.2021.2016535>

BOSERUP, B.; MCKENNEY, M.; ELKBULI, A. Alarming trends in us domestic violence during the COVID-19 pandemic. *Am J Emerg Med.* [online], [s. l.], v. 38, n. 12, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1016%2Fj.ajem.2020.04.077>

BOLSONI, C. C.; COELHO, E. B. S.; GIEHL, M. W. C.; D'ORSI, E. Prevalência de violência contra idosos e fatores associados, estudo de base populacional em Florianópolis, SC. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* [online], [s. l.], v. 19, n. 4, p. 671-682, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150184>

BRASIL. *Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003.* Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências, 2003. Diário Oficial da União: Brasília, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 30 nov. 2023.

CAMARANO, A. A. Os novos idosos brasileiros. *Novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: IPEA. 2004. 604p.

CASTRO, V.C.; RISSARDO, L. K.; CARREIRA, L. Violence against the Brazilian elderly: an analysis of hospitalizations. *Rev. Bras. Enferm.* [online], [s. l.], v. 71, n. 2, p. 777-785, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0139>

CHANG, E.; LEVY, B. R. High prevalence of elder abuse during the COVID-19 pandemic: risk and resilience factors. *Am J Geriatr Psychiatry* [online], [s. l.], v. 29, n. 11, p. 1152-1159, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2021.01.007>

DROTNING, K. J.; DOAN, L.; SAYER, L. C.; FISH, J. N.; RINDERKNECHT, R. G. Not all homes are safe: Family violence following the onset of the COVID-19 pandemic. *J Fam Violence* [online], [s. l.], v. v. 38, n. 2, p. 189-201, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1007/s10896-022-00372-y>

HAZRA, N. C.; GULLIFORD, M. Evolution of the “fourth stage” of epidemiologic transition in people aged 80 years and over: population-based cohort study using electronic health records. *Population Health Metrics*, v. 15, n. 1, p. 1-10, 2017.

JETELINA, K. K; KNELL, G.; MOLSBERRY, R. J. Changes in intimate partner violence during the early stages of the COVID-19 pandemic in the USA. *Inj Prev.* [online], [s. l.], v. 27, n. 1, p. 1-5, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1136/injuryprev-2020-043831>

LEITE, F. M. C.; GARCIA, M. T. P.; CAVALCANTE, G. R.; VENTURIN, B. PEDROSO, M. R. O.; SOUZA, E. A. G.; TAVARES, F. L. Violência recorrente contra mulheres: análise dos casos notificados. *Acta Paul. Enferm.* [online], [s. l.], v. 36, n. 9, p. 1-8, 2023. Doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO009232>

LOPES, E. D. S.; FERREIRA, A. G.; PIRES, C. G.; MORAES, M. C. S.; D'ELBOUX, M. J. Maus-tratos a idosos no Brasil: uma revisão integrativa. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* [online], [s. l.], v. 21, n. 5, p. 652-662, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180062>

MASCARENHAS, M. D. M.; ANDRADE, S. S. C. A.; NEVES, A. C. M.; PEDROSA, A. A. G.; SILVA, M. M. A.; MALTA, D. C. Violência contra a pessoa idosa: análise das notificações realizadas no setor saúde-Brasil, 2010. *Ciênc. Saúde Colet.*, [online], Rio de Janeiro, v. 17, n.9, p. 2331-2341, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000900014>

PAMPOLIM, G.; LEITE, F. M. C. Negligência e violência psicológica contra a pessoa idosa em um estado brasileiro: análise das notificações de 2011 a 2018. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* [online], [s. l.], v. 23, n. 6, p. 1-14, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.190272>

PARAÍBA, P. M. F.; SILVA, M. C. M. Perfil da violência contra a pessoa idosa na cidade do Recife-PE. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* [online], [s. l.], v. 18, n.2, p. 295-306, 2015. Doi: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14047>

PORTER, C.; FAVARA, M.; SÁNCHEZ, A.; SCOTT, D. The impact of COVID-19 lockdowns on physical domestic violence: Evidence from a list randomization experiment. *SSM-population health*, [online], [s. l.], v. 14, n. 6, p. 100792, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.ssmph.2021.100792>

PEDROSO, A. L.; DUARTE JÚNIOR, S. R.; OLIVEIRA, N. F. Perfil da pessoa idosa vítima de violência intrafamiliar de um centro integrado de proteção e defesa de direitos em tempos de pandemia. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* [online], [s. l.], v. 24, n. 6, p. 1-10, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.210108>

RABELO, D. F.; NERI, A. L. Avaliação das relações familiares por idosos com diferentes condições sociodemográficas e de saúde. *Psico USF* [online], [s. l.], v. 21, n.3, p. 663-675, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-82712016210318>

RANZANI, C. M.; SILVA, S. C.; HINO, P.; TAMINATO, M.; OKUNO, M. F. P. FERNANDES, H. Perfil e características da violência contra a pessoa idosa durante a pandemia COVID-19. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online], [s. l.], v. 31, n.2, p. 1-15, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6220.3826>

ROCHA, R. C.; CÔRTEZ, M. C. J. W.; DIAS, E. C.; GONTIJO, E. D. Veiled and revealed violence against the elderly in Minas Gerais-Brazil: analysis of complaints and notifications. *Saúde Debate* [online], [s. l.], v. 42, n. 4, p. 81-94, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S406>

RODRIGUES, R. A. P.; MONTEIRO, E. A.; SANTOS, A. M. R.; PONTES, M. L. F.; FHON, J. R. S.; BOLINA, A. F. *et al.* Older adults abuse in three Brazilian cities. *Rev. Bras. Enferm.* [online], [s. l.], v. 70, n. 4, p. 783-791, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0114>

SANTOS, Á. N.; GONÇALVES, L. V. P. Perfil epidemiológico dos casos notificados de violência em uma cidade no interior da Bahia (2009-2014). *Revista Saúde e Meio Ambiente*, [online], [s. l.], v. 8, n. 1, p. 45-51, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/7518>. Acesso em: 15 out. 2023.

SILVA, E. R.; HINO, P.; FERNANDES, H. Características sociodemográficas de la violencia interpersonal asociada al consumo de alcohol. *Cogitare Enferm* [online], [s. l.], v. 27, n. 2, p. e77876, 2022. Doi: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.77876>

SILVA, S. P. C.; LIMA, M. J. L.; VASCONCELOS, E. C. F. R.; SILVA, M. M. C.; MATOS, K. K. C. Violência na velhice: representações sociais elaboradas por pessoas idosas. *Esc. Anna Nery* [online], [s. l.], v. 27, n. 2, p. 1-8, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0169pt>

SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. S. B. Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 36, n. 1, p. 637-652, 2016.

SOARES, J. S.; SANTOS, A. C.; SANTOS-RODRIGUES, R. C.; ARAÚJO-MONTEIRO, G. K. N.; BRANDÃO, B. M. L. S.; SOUTO, R. Q. Risco de violência e síndrome da fragilidade entre idosos atendidos em serviço hospitalar. *Rev. Bras. Enferm.* [online], [s. l.], v. 76, n. 1, p.1-8, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0278pt>

SOARES, M. L. M.; GUIMARÃES, N. G. M.; BONFADA, D. Tendência, espacialização e circunstâncias associadas às violências contra populações vulneráveis no Brasil, entre 2009 e 2017. *Ciênc. Saúde Colet.* [online], Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 5751-5763, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.25242020>

VAN GELDER, N.; PETERMAN, A.; POTTS, A.; O'DONNELL, M.; THOMPSON, K.; SHAH, N. *et al.* COVID-19: Reducing the risk of infection might increase the risk of intimate partner violence. *EClinicalMedicine* [online], [s. l.], v. 21, n. 1, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2020.100348>

VORA, M.; MALATHESH, B. C.; DAS, S.; CHATTERJEE, S. S. COVID-19 and domestic violence against women. *Asian J Psychiatr.* [online], [s. l.], v. 53, n. 3, p. 1-5, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1016%2Fajp.2020.102227>

WANDERBROOCKE, A. C. N. S.; MORÉ, C. L. O. O. Enfoque profesional de la violencia familiar contra personas mayores en una unidad basica de salud. *Cad. Saúde Pública* [online], [s. l.], v. 29, n. 2, p. 2513-2512, 2013. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00174112>

4.2 Resumos simples publicados em anais de eventos científicos (Anexo A)

Foram apresentados doze trabalhos em eventos científicos, com respectivas publicações de resumos simples em anais, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3. Descrição dos trabalhos publicados em anais, no formato resumo simples.

Título do trabalho	Evento Científico	Ano	Acesso
Violência interpessoal contra idosos.	2º Congresso de nutrição e saúde.	2022	https://www.even3.com.br/anais/csn2022/513680-violencia-interpessoal-contra-idosos/
Violência contra pessoas idosas.	16º Fórum de Ensino Pesquisa e Gestão.	2022	https://fepeg2022.unimontes.br/anais/5058045a-7a8f-4081-b595-13fed231068e#preview
Violência interpessoal em adultos no município de Montes Claros-MG.	2º Congresso de nutrição e saúde.	2022	https://www.even3.com.br/anais/csn2022/516134-violencia-interpessoal-em-adultos-do-municipio-de-montes-clarosmg/
Violência doméstica e atitude dos profissionais de saúde.	16º Fórum de Ensino Pesquisa e Gestão.	2022	https://fepeg2022.unimontes.br/anais/1c4b901c-b3b6-4d55-b1b5-437cb07445a8#preview
Violência e consumo de bebidas alcoólicas.	16º Fórum de Ensino Pesquisa e Gestão.	2022	https://fepeg2022.unimontes.br/anais/6768750d-9fdf-4a90-8261-d2c4a8a07297#preview
Violência interpessoal contra adolescentes.	2º Congresso de nutrição e saúde.	2022	https://www.even3.com.br/anais/csn2022/513818-violencia-interpessoal-contra-adolescentes/
Políticas de proteção à saúde dos idosos.	1º Congresso internacional de educação e inovação da Unimontes.	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/a67f3841-0239-43b1-8e0e-04bf30b75ef4
Violência contra idosos no Brasil: Uma série temporal.	1º Congresso internacional de educação e inovação da Unimontes.	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/6f00219f-985b-4a7a-9cf0-904d371b54a0
Uma série temporal do cenário brasileiro sobre a violência contra crianças.	1º Congresso internacional de educação e inovação da Unimontes.	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/8d525b70-ae79-40d1-9bb7-7dd5b3362551
Violência contra adolescentes no Brasil: Uma série temporal.	1º Congresso internacional de educação e inovação da Unimontes.	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/ed38c1fb-fa60-4af2-aa86-f905976ebb88
Notificação de violência interpessoal contra adultos no Brasil:	1º Congresso internacional de educação e inovação da Unimontes.	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/475af9a9-d416-484c-8b06-26b098014ef1

Descrição de 2009 a 2021.			
Notificação de violência interpessoal no Brasil: Uma série temporal.	1º Congresso internacional de educação e inovação da Unimontes.	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/a65557af-cf25-4f05-b88e-eb09acda09a5

Fonte: Autoria Própria (2024)

4.3 Resumos expandidos publicados em anais de eventos científicos (Anexo B)

Foram apresentados nove trabalhos em eventos científicos, com respectivas publicações de resumos expandidos em anais, conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4. Descrição dos resumos expandidos publicados em anais de eventos científicos.

Título do trabalho	Evento Científico	Ano	Acesso
Violência contra idosos.	1º Congresso internacional de educação e inovação da Unimontes.	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/a197f405-f124-4746-b36b-f294e73b705a
Violência doméstica e atenção integral à saúde.	1º Congresso internacional de educação e inovação da Unimontes.	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/cf15de25-0ad4-42bd-ab23-bd5ae150191c
Violência doméstica e sobreviventes adultos de maus tratos infantis.	1º Congresso internacional de educação e inovação da Unimontes.	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/b6fe5691-ccce-481c-907c-a201d841d057
Violência doméstica e notificação de abuso.	1º Congresso internacional de educação e inovação da Unimontes.	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/90857de3-add0-4ba0-9ad4-c5ab121a50e6
Fatores de exposição à violência interpessoal.	1º Congresso internacional de educação e inovação da Unimontes.	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/24b8460c-776d-4a7f-bd86-36011c6dcc18
Fatores socioeconômicos relacionados à violência doméstica.	1º Congresso internacional de educação e inovação da Unimontes.	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/2ccd3b06-81b8-4a74-b853-6ca5042a6708
Violência doméstica: Um problema de saúde pública.	1º Congresso internacional de educação e inovação da Unimontes.	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/ff8a0139-441d-4250-bc62-e2deccc8ad1e

Exposição à violência doméstica e a relação com o bullying escolar.	1º Congresso internacional de educação e inovação da Unimontes.	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/ff8a0139-441d-4250-bc62-e2decc8ad1e
Vítimas do crime de violência doméstica.	1º Congresso internacional de educação e inovação da Unimontes.	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/f3d985f6-0b47-4535-b187-8b60d510f71f

Fonte: Autoria Própria (2024)

4.4 Capítulo de livro (Anexo C)

Foram publicados dois capítulos de livro com a temática violência.

Quadro 5. Descrição dos capítulos de livro.

Capítulos de livro publicados			
Título	Editora	Ano	Acesso
Violência e estatuto do idoso.	e-publicar.	2022	https://www.editorapublicar.com.br/acoess-processos-e-pesquisas-orientadas-em-ciencias-da-saude-volume-2
Tipologia da violência contra adolescentes.	e-publicar.	2022	https://www.editorapublicar.com.br/acoess-processos-e-pesquisas-orientadas-em-ciencias-da-saude-volume-2

Fonte: Autoria Própria (2024).

5 PRODUTOS TÉCNICOS

Produtos técnicos na área temática violência foram executados tais como, curso de curta duração para cirurgiões-dentistas, técnicos e auxiliares de saúde bucal de Montes Claros-MG durante evento da II Semana da Odontologia de forma a capacitar-los na identificação precoce da violência. Palestra para acadêmicos do 9º período de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros com utilização de metodologias ativas e discussão de casos fictícios e reais em relação ao tema. Organização de eventos e palestras intitulados “*Setembro Amarelo*” e “*Agosto Lilás*” em equipes da Estratégia Saúde da Família de Montes Claros-MG. Durante a II Semana do ACS foi ministrado palestra com tema “Enfrentamento da violência na Atenção Primária à Saúde” visto que esses profissionais são os que estão mais próximos das famílias e frequentemente, os primeiros a identificarem maus-tratos. Atividades de educação permanente sobre a temática foram realizadas nas equipes da Estratégia Saúde da Família de Montes Claros-MG englobando profissionais de todas as categorias conforme ilustrado no Quadro 6. Além disso, foi confeccionado *pitch* educativo acerca dos direitos da pessoa idosa divulgado em redes sociais (*Instagram, WhatsApp e Youtube*) para amplo alcance do público em questão.

Esses produtos propiciam a educação continuada das equipes de saúde, com contribuições no âmbito da identificação e notificação dos casos. Foi possível através dos eventos realizados, disseminar o tema entre a população e consequentemente prevenção desse agravo.

Quadro 6. Descrição dos produtos técnicos realizados com a temática violência (Anexo D).

Palestras ministradas		
Tema	Público-alvo	Ano
Enfrentamento da violência doméstica na APS.	Agentes Comunitários de Saúde.	2022
Violência interpessoal.	Acadêmicos de odontologia 9º período Unimontes.	2023
Notificação de violência interpessoal e fluxograma de atendimento.	Profissionais da eSF Conjunto Vitória I e II.	2023
Violência interpessoal e autoprovocada: Fluxos e orientações de atendimento na APS.	Profissionais da eSF Esplanada III.	2023
Setembro amarelo e violência autoprovocada.	Usuários da área de abrangência da eSF Esplanada III.	2023

Combate à violência contra a mulher.	Usuários da eSF Esplanada III.	2023
Curso de curta duração ministrado		
Enfrentamento da violência na APS.	Cirurgiões-dentistas, auxiliares e técnicos de saúde bucal da Atenção Primária à Saúde de Montes Claros-MG.	2022
Organização de evento		
Combate à violência contra a mulher - Agosto Lilás.	Usuários da área de abrangência da eSF Esplanada III.	2023
Setembro amarelo e violência autoprovocada.	Usuários da área de abrangência da eSF Esplanada III.	2023
Organização de atividade de capacitação		
Violência interpessoal e autoprovocada: Fluxos e orientações de atendimento na APS .	Profissionais da eSF Esplanada III.	2023
Notificação de violência interpessoal e fluxograma de atendimento.	Profissionais da eSF Esplanada III.	2023
Pitch		
Direitos da pessoa idosa.	População em geral. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HsasQF7EOBw&t=16s https://www.instagram.com/p/C2iS8guO84Z/?igsh=eXYwb3RwZWN2ZW9v https://www.instagram.com/p/C2iS8Lbx5UY/?igsh=aWx6YzB4bzdpaxQ5	2023

Fonte: Autoria Própria (2024)

6 CONCLUSÕES

Em 2019, no Brasil, 23.698 pessoas idosas foram expostas à diferentes tipos de violência, sendo a violência física a mais frequente. A maioria dos casos notificados se refere aos indivíduos casados/união estável, às mulheres, às pessoas autodeclaradas ‘brancas’, aos idosos não longevos (60-79 anos) e aos com menor escolaridade (1^a a 4^a série incompleta do Ensino Fundamental). Quanto ao perfil dos agressores, ressalta-se a violência perpetrada pelos próprios filhos.

Entre as motivações de violência, a maioria se deu por conflitos geracionais, sendo associada às pessoas idosas com ensino fundamental, completo ou não; à violência física, psicológica e financeira; aos agressores filhos, aos agressores suspeitos de uso de álcool e aos agressores crianças/adolescentes, com até 19 anos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada à magnitude da violência, no contexto social e da saúde, esse agravo tem sido considerado um problema de saúde pública pelas autoridades brasileiras. O conflito de gerações representou a motivação mais frequente entre os casos notificados. Desta forma, faz-se necessário mais investigações a respeito da temática violência contra pessoas idosas principalmente no que concerne ao conflito entre gerações distintas, como forma de contribuir para a melhor compreensão desse fenômeno. É urgente a necessidade de intervenções junto aos profissionais de saúde, tais como: educação permanente para equipes de saúde, notificação de forma fidedigna dos casos e educação em saúde junto às famílias e comunidade. A educação em saúde representa um importante instrumento de construção de um contexto familiar mais saudável e contribui, assim, para a prevenção dos diferentes tipos de violência.

Os produtos técnicos e científicos que compõem este trabalho, tais como diversas palestras e para diferentes categorias profissionais da Atenção Primária à Saúde trazem contribuições para uma adequada identificação de casos de violência interpessoal, notificação e referenciais necessários para o acompanhamento das vítimas. Os eventos de educação em saúde aqui apresentados auxiliam na disseminação de informação da temática entre a população e consequentemente prevenção e combate a esse agravo.

Tem-se que a discussão e a reflexão sobre violência, propiciada tanto nos eventos científicos como nos espaços da graduação, tenham contribuído para ampliar a conscientização da necessidade de identificação e notificação para se obter uma mensuração fidedigna do número de casos de violência interpessoal e autoprovocada, de modo a evitar a subnotificação e cooperar na proposição mais coerente com a realidade da violência contra pessoas idosas no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. M. D.; MACHADO, I. E.; FREITAS, M. I. F.; SOUZA, M. F. M.; MALTA, D. C. Patterns of abuse of elderly people in Brazil: analysis of notifications. *Cad. Saúde Pública* [online], [s. l.], v. 39, n. 1, p. e00075722, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN075722>

ALARCON, M. F. S.; DAMACENO, D. G.; CARDOSO, B. C.; BRACCIALI, L. A. D.; SPONCHIADO, V. B. Y.; MARIN, M. J. S. Elder abuse: actions and suggestions by Primary Health Care professionals. *Rev. Bras. Enferm.* [online], [s. l.], v. 74, n. 2, p. e20200263, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0263>

ALARCON, M. F. S.; PRAES. V. P.; DAMACENO, D. G.; SPONCHIADO, V. B. Y.; MARIN, M. J. S. Violência financeira: circunstâncias da ocorrência contra idosos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* [online], [s. l.], v. 22, n. 6, p. 190182, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190182>

ARROYO, A.; NEVÁREZ, N.; SEGRIN, C.; HARWOOD, J. The association between parent and adult child shyness, social skills, and perceived family communication. *Journal of Family Communication* [online], [s. l.], v. 12, n. 4, p. 249-264, 2012. Doi: <http://dx.doi.org/10.1080/15267431.2012.686941>

AZNAR-BLEFARI, C.; SCHAEFER, L. S.; PELISOLI, C. L.; HABIGZANG, L. F. Atuação de psicólogos em alegações de violência sexual: boas práticas nas entrevistas de crianças e adolescentes. *Psico USF* [online], [s. l.], v. 25, n. 4, p. 625-635, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413/82712020250403>

BAKER, M. W. Elder mistreatment: Risk, vulnerability, and early mortality. *JAMA* [online], [s. l.], v. 298, n. 6, p. 313-321, 2007. Doi: <https://doi.org/10.1177/1078390306297519>

BRASIL. *Código Penal 1940*. Brasília: Planalto Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del2848.htm. Acesso em: 30 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. *Portaria MS/GM n 737 de 16/5/01 publicada no DOU n. 96, de 18/05/01*. Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências. Ministério da Saúde: Brasília, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2001/prt0737_16_05_2001.html. Acesso em: 30 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Impacto da violência na saúde dos brasileiros*. Ministério da Saúde: Brasília, 2005. 340p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/impacto_violencia.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde. Ministério da Saúde: Brasília, 2010. 104p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/linha-de-cuidado-para-a-atencao-integral-a-saude-de-criancas-adolescentes-e-suas-familias-em-situacao-de-violencias-orientacao-para-gestores-e-profissionais-de-saude/view>. Acesso em: 30 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Viva: instrutivo notificação de violência interpessoal e autoprovocada. Ministério da Saúde: Brasília, 2016. 92p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_autoprovocada_2ed.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. *Viva Inquérito 2017: Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinelas de Urgência e Emergência – Capitais e Municípios*. Ministério da Saúde: Brasília, 2019. 132p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_inquerito_2017_1ed_2019.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.

BRASIL. Portaria nº 420, de 2 de março de 2022. Ministério da saúde. Altera o Anexo I do Anexo V à Portaria de Consolidação GM/MS nº 4, de 28 de setembro de 2017, para incluir a síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. Ministério da Saúde: Brasília, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2022/prt0420_04_03_2022.html. Acesso em: 30 nov. 2023.

BAUMAN, Z. *La cultura en el mundo de la modernidad líquida*. México: Fondo de Cultura Económica, 2013. p. 1-101.

CAMARANO, A. A. Os novos idosos brasileiros. *Novos idosos brasileiros: muito além dos 60?*. Rio de Janeiro: IPEA. 2004. 604p.

CASTRO, V.C.; RISSARDO, L. K.; CARREIRA, L. Violence against the Brazilian elderly: an analysis of hospitalizations. *Rev. Bras. Enferm.* [online], [s. l.], v. 71, n. 2, p. 777-785, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0139>

CHIUZI, R. M.; PEIXOTO, B. R.G.; FUSARI, G. L. Conflito de gerações nas organizações: um fenômeno social interpretado a partir da teoria de Erik Erikson. *Temas Psicol.* [online], [s. l.], v. 19, n. 2, p. 579-590, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-389X2011000200018. Acesso em 24 out. 2023.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Santa Catarina: Editora Vozes Limitada, 2017. p. 251-260.

FERREIRA, A. B. H. Dicionário. 7º edição - Ed. 2009. Editora: Positivo.

GROSSI, P. K.; SOUZA, M. R. Os idosos e a violência invisibilizada na família. *Textos & Contextos* [online], [s. l.], v. 2, n. 1, p. 1-14, 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/967>. Acesso em: 24 set. 2023.

HAZRA, N. C.; GULLIFORD, M. Evolution of the “fourth stage” of epidemiologic transition in people aged 80 years and over: population-based cohort study using electronic health records. *Population Health Metrics*, v. 15, n. 1, p. 1-10, 2017.

KILLEN, M.; NUCCI, L. P. Morality, autonomy, and social conflict. In: *Morality in everyday life: Developmental perspectives*. Cambridge University Press, 1995. p. 52-86.

KRUG, E. G.; DAHLBERG, L. L.; MERCY, J. A.; ZWI, A. B.; LOZANO, R. *World report on violence and health*. Geneva: World Health Organization, 2002. 360p.

LOURENÇO, L. M.; COSTA, D. P. Violência entre parceiros íntimos e as implicações para a saúde da mulher. *Revista Interinstitucional de Psicologia* [online], [s. l.], v. 13, n. 1, p. 1-18, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2020130109>

MEDLAND, M. E. The future of elder care. *Hospital Topics* [online], [s. l.], v. 76, n. 4, p. 13, 1998. Doi: <https://doi.org/10.1080/00185869809596507>

MINAYO, M. C. S. A inclusão da violência na agenda da saúde: trajetória histórica. *Ciênc. Saúde Colet.* [online], Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1259-1267, 2006. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000500015>

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. Violência para todos. *Cad. Saúde Pública* [online], [s. l.], v. 9, n. 1, p. 65-78, 1993. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1993000100007>

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública. *Ciênc. Saúde Colet.* [online], Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 7-23, 1999. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81231999000100002>

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* [online], [s. l.], v. 19, n.3, p. 507-519, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>

MOREIRA, V; BORIS, G. D. J. B. VENÂNCIO, N. O estigma da violência sofrida por mulheres na relação com seus parceiros íntimos. *Psicol. Soc.* [online], Florianópolis. v. 23, n. 2, p. 398-406, 2011. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000200021>

NOLLER, P.; FEENEY, J.; PETERSON, C. *Personal relationships across the lifespan*. University of Queensland, Australia: Routledge, 2013. p. 100-106.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Salud Mundial*. OMS: Genebra. 2003.

ORFILA, F.; COMA-SOLÉ, M.; CABANAS, M.; CEGRI-LOMBARDO, F.; MOLERAS-SERRA, A.; PUJOL-RIBERA, E. Family caregiver mistreatment of the elderly: prevalence of risk and associated factors. *BMC public health* [online], [s. l.], v. 18, n. 167, p. 1-14, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1186%2Fs12889-018-5067-8>

OLIVEIRA, A. S. L. A.; MOREIRA, L. R.; MEUCCI, R. D.; PALUDO, S. S. Violência psicológica contra a mulher praticada por parceiro íntimo: estudo transversal em uma área rural do Rio Grande do Sul, 2017. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online], [s. l.], v. 30, n. 4, p. e20201057, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000400017>

PEDROSO, M. R. O.; LEITE, F. M. C. Prevalência e fatores associados à negligência contra crianças em um estado brasileiro. *Esc. Anna Nery* [online], [s. l.], v. 27, n. 1, p.e20220128, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0128pt>

SALIBA, O. *et al.* Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica. *Rev. Saúde Pública* [online], Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, p. 472-477, 2007. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102007000300021>

SANDMOE, A. W. L. T.; HJEMDAL, O. K. *Violence and Abuse against Elderly People in Norway*. Oslo: Norwegian Centre for Violence and Traumatic Stress, 2017. 122p.

SANTOS, M. A. B.; MOREIRA, R. S.; FACCIO, P. F.; GOMES, G. C.; SILVA, V. L. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. *Ciênc. Saúde Colet.* [online], Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2153-2175, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.25112018>

SOUZA, M. B.; SANTOS S.M.; ABREU, G. S. Violência doméstica entre parceiros íntimos: questões culturais e sociais acerca dos homens autores de violência. *Rev. Psicol.* [online], [s. l.], v. 11, n. 38, p. 388-407, 2017. Doi: <https://doi.org/10.14295/ideonline.v11i38.897>

SHER-CENSOR, E.; PARKE, R. D.; COLTRANE, S. Perceptions of Mexican American adolescents and parents regarding parental autonomy promoting: Divergent views and adolescents' adjustment. *The Journal of Early Adolescence* [online], [s. l.], v. 31, n. 5, p. 671-693, 2011. Doi: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1177/0272431610373099>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *The world health report 2002: reducing risks, promoting healthy life*. WHO: Genebra, 2002. Disponível em:
https://reliefweb.int/report/world/world-health-report-2002-reducing-risks-promoting-healthy-life?gad_source=1&gclid=Cj0KCQiAnrOtBhDIARIsAFsSe53gWEMk9BkueyRf19IYRB-NYYpvk_k0aVOR0KF9T8y_etogjrnsSQMaAhbFEALw_wcB. Acesso em: 25 out 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Global status report on violence prevention 2014*. WHO: Genebra, 2014. Disponível em:
<https://www.who.int/publications/i/item/9789241564793>. Acesso em: 25 out 2023.

YON, Y.; MIKTON, C. R.; GASSOUMIS, Z. D.; WILBER, K. H. Elder abuse prevalence in community settings: a systematic review and meta-analysis. *Lancet Glob Health* [online], [s. l.], v. 5, n. 2, p. e147-156, 2017. Doi: [https://doi.org/10.1016/s2214-109x\(17\)30006-2](https://doi.org/10.1016/s2214-109x(17)30006-2)

ANEXOS

Anexo A - Resumos simples publicados em anais de eventos científicos

Título do Trabalho	Título do Evento
VIOLENCIA INTERPESSOAL CONTRA IDOSOS	II Congresso de Nutrição e Saúde (online)
Autores	Título dos Anais do Evento
<ul style="list-style-type: none"> • Sara Antunes Rocha • Gustavo Silva Costa • Clara Braga Pires • Luciana Colares Maia • Orlene Veloso Dias • Patrícia Helena Mendes • Simone de Melo Costa 	Anais do Congresso de Nutrição e Saúde
Modalidade	Nome da Editora
Resumo - Pôster	Even3
Área temática	Meio de Divulgação
Nutrição e saúde coletiva	Meio Digital
Data de Publicação	DOI
06/02/2023	Obter o DOI
País da Publicação	Como citar
Brasil	<p>ROCHA, Sara Antunes et al.. VIOLENCIA INTERPESSOAL CONTRA IDOSOS.. In: Anais do Congresso de Nutrição e Saúde. Anais...Diamantina(MG) evento online, 2022. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/csn2022/513680- VIOLENCIA-INTERPESSOAL-CONTRA-IDOSOS. Acesso em: 04/12/2023</p>
Idioma da Publicação	
Português	
Página do Trabalho	
www.even3.com.br/Anais/csn2022/513680-VIOLENCIA-INTERPESSOAL-CONTRA-IDOSOS	
ISBN	
978-85-5722-598-5	
Palavras-Chave	
Idosos, Violência, Envelhecimento.	
Resumo	
<p>Introdução: No Brasil considera-se idoso o indivíduo com idade igual 60 anos ou mais. O envelhecimento se caracteriza como um processo complexo, irreversível e heterogêneo, em que há uma redução gradativa nas capacidades orgânicas e funcionais, gerando diferentes graus de vulnerabilidade. Em determinados momentos, essa fragilidade é confundida com inutilidade ou dependência a auxílios familiares, o que pode resultar em preconceitos e situações de maus tratos contra o idoso. Objetivo: Descrever as características da violência contra a população idosa no Brasil. Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico, de cunho descritivo, realizado a partir de dados agregados e notificados no ano de 2018. Os dados foram coletados em site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Ministério da Saúde, Brasil e foram apresentados por meio de valores absolutos e percentuais. Investigaram-se as seguintes variáveis: sexo da vítima de violência interpessoal e tipo de violência cometida contra a vítima. Resultados: De um total de 22.342 notificações de violência interpessoal contra as pessoas idosas, a maioria (55,09%) foi cometida em desfavor para os idosos do sexo feminino. Em relação aos diferentes tipos de violência, o mais prevalente foi relacionado à violência física, que apresentou 12.828 notificações. A violência psico/moral contabilizou um total de 5.234 notificações, a negligência/abandono apontou um registro de 6.152 notificações, a tortura apresentou 489 notificações e para violência sexual registraram-se 396 notificações. Conclusão: A população idosa mais cometida por violência interpessoal foi a feminina, sendo predominante a violência física. O tipo de violência com menor registro de casos notificados foi a sexual. Destaca-se a importância de descrever a violência na população idosa, devido ao acelerado processo de envelhecimento no Brasil, transição demográfica, acompanhado pelo aumento importante de casos de violência no país. Descrever as características da violência contra idosos contribui para formulação de políticas públicas em prol da redução/prevenção desse problema biopsicossocial.</p>	



AUTOR(ES): RAÍSSA PINTO ROCHA, SARA ANTUNES ROCHA, LARISSA SOUZA SANTOS, GABRIELA PEREIRA DIAS, LUIS PAULO MORAIS FARIAS, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS

RESUMO: Com o envelhecimento observa-se maior grau de dificuldade dos idosos para realizar atividades básicas, devido ao déficit na locomoção, cognição e comunicação, ficando mais suscetível à violência. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura a partir da bibliometria sobre violência contra pessoas idosas. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde, por meio dos descritores 'violência AND idosos'. Os filtros adotados foram para idioma português, artigos dos últimos cinco anos e com assunto principal 'violência doméstica'. Entre as 30 referências, selecionaram-se 17 artigos após adoção dos critérios de inclusão e exclusão, definidos no protocolo do estudo. Constituiu-se que 52,9% dos artigos foram publicados em duas línguas, português e inglês. Quanto ao ano de publicação do material: 17,7% em 2021, 11,8% em 2020, 23,5% em 2019, 35,3% em 2018 e 11,8% em 2017. As bases de indexação foram: Lilacs (52,9%), Medline (11,8%), BDENF (5,9%) e Lilacs concorrente com outras bases (29,4%). A Revista brasileira de geriatria e gerontologia publicou 29,4% do material, a Ciência e saúde coletiva (17,7%) e os outros nove artigos foram publicados em diferentes revistas, tais como, Revista Gaúcha de Enfermagem e Acta Paulista de Enfermagem. Os estudos demonstraram ocorrência de violência, em maior frequência, contra idosos de 60 a 69 anos, do sexo feminino e que possuem um menor grau de escolaridade. Ocorre principalmente no ambiente familiar, na forma de negligéncia/abandono. As principais causas da violência são: sobrecarga e despreparo dos cuidadores. Para enfrentamento desse problema, as Unidades Básicas de Saúde assumem um papel importante na identificação e conduta dos casos de violência domiciliar, por ser o principal ponto de contato e rede de suporte da assistência à saúde. No entanto, a falta de orientação clara e de apoio da gestão são obstáculos enfrentados pelos profissionais da atenção primária, que necessitam de treinamento sobre detecção da agressão e formas de denúncia, bem como intervir e encaminhar o caso às autoridades e equipe multiprofissional. Conclui-se que a maior parte dos artigos está em mais de um idioma, indexada na base Lilacs, em 2018 e em periódico com escopo de temas relacionados a idosos. A violência ocorre, com frequência, no domicílio, e um dos motivos vincula-se ao despreparo de quem cuida. Sugere-se treinamento da equipe de saúde para detecção e enfrentamento da violência contra idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliometria. Idosos. Pesquisa. Saúde pública. Violência.

Apoio: Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária – PCI Unimontes

Aprovação Comitê de Ética: não se aplica

Título do Trabalho	Título do Evento
VIOLENCIA INTERPESSOAL EM ADULTOS DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS/MG	II Congresso de Nutrição e Saúde (online)
Autores	Título dos Anais do Evento
<ul style="list-style-type: none"> • Clara Braga Pires • Gustavo Silva Costa • Sara Antunes Rocha • Patrícia Helena Mendes • Simone De Melo Costa • Orlene Veloso Dias • Luciana Colares Maia 	Anais do Congresso de Nutrição e Saúde
Modalidade	Nome da Editora
Resumo - Pôster	Even3
Área temática	Meio de Divulgação
Nutrição e saúde coletiva	Meio Digital
Data de Publicação	DOI
06/02/2023	Obter o DOI
País da Publicação	Como citar
Brasil	PIRES, Clara Braga et al.. VIOLENCIA INTERPESSOAL EM ADULTOS DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS/MG.. In: Anais do Congresso de Nutrição e Saúde. Anais...Diamantina(MG) evento online, 2022. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/csn2022/516134-VIOLENCIA-INTERPESSOAL-EM-ADULTOS-DO-MUNICIPIO-DE-MONTES-CLAROSMG . Acesso em: 04/12/2023
Idioma da Publicação	
Português	
Página do Trabalho	
www.even3.com.br/Anais/csn2022/516134-VIOLENCIA-INTERPESSOAL-EM-ADULTOS-DO-MUNICIPIO-DE-MONTES-CLAROSMG	
ISBN	
978-85-5722-598-5	
Palavras-Chave	
Violência, Adulto, Saúde Pública, Saúde Coletiva	
Resumo	
<p>Introdução: A violência se tornou um grave problema de saúde pública que afeta as pessoas em todos os ciclos de vida, desde crianças a idosos de ambos os性os e tem estimulado diversas organizações nas últimas décadas a tentarem reduzir sua prevalência. Em âmbito nacional, a violência é a sexta maior causa de internações e os homens são as vítimas mais frequentes da violência física enquanto os casos de violência doméstica e sexual são mais prevalentes entre as mulheres. Objetivo: Analisar a partir do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) os casos de violência interpeessoal em adultos no município de Montes Claros/MG. Metodologia: Estudo ecológico descritivo, desenvolvido com base em dados obtidos no DATASUS do Ministério da Saúde sobre violência interpeessoal em adultos de 20 a 59 anos no ano de 2018, no município de Montes Claros/MG. Foram analisadas as variáveis sexo, cor, escolaridade e tipos de violência. Resultados: Observou-se uma prevalência dos casos de violência no sexo feminino, uma vez que 86 mulheres sofreram violência neste ano enquanto os homens foram 14 e 87% dos participantes se declararam pardos. Dos participantes da pesquisa 6% tinham ensino fundamental completo ou não, 70% ensino médio completo ou não e 24% ensino superior completo ou não. Em relação aos tipos de violência, houve uma predominância de 90% pela violência física, 37% psico/moral, 3% tortura e 31% sexual. Conclusão: O estudo contribui para uma melhor compreensão sobre a temática, por apresentar a magnitude da violência em adultos no ano de 2018 e suas particularidades. Traz como possível limitação a utilização de dados secundários que não permitem explorar de forma mais detalhada o objeto do estudo. A violência no Brasil permanece como um fenômeno que afeta prioritariamente as mulheres e predominantemente a violência física. Faz-se necessário implementar medidas de enfrentamento da violência e suas consequências. Além disso, reforça-se a necessidade de preparar os sistemas de saúde para o acolhimento e acompanhamento das vítimas.</p>	



AUTOR(ES): LUCAS SALES PALMA, CLARA BRAGA PIRES, SARA ANTUNES RODRIGUES, GABRIELA PEREIRA DIAS, LUIS PAULO MORAIS FARIAS, PATRICIA HELENA COSTA MENDES e SIMONE DE MELO COSTA.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E ATITUDE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

RESUMO: Violência doméstica é problema de saúde pública e de violação dos Direitos Humanos. Desenvolver estratégias de enfrentamento à violência intrafamiliar, de maneira que facilite a identificação de sinais e sintomas é papel dos profissionais de saúde, por atuarem na prevenção e tratamento das vítimas. O objetivo deste trabalho foi revisar a literatura e efetuar um levantamento bibliométrico das publicações sobre o tema violência doméstica e atitude do pessoal de saúde. Trata-se de pesquisa bibliográfica com bibliometria. A busca das referências deu-se na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de forma integrada nas bases de dados, com o descriptor "violência doméstica". Foram filtradas referências na íntegra, idioma português, e assunto principal 'atitude do pessoal de saúde', resultando 26 referências, das quais 14 foram incluídas para leitura na íntegra, a partir da seleção pelos critérios de inclusão e exclusão definidos no protocolo do estudo. Entre as 14 referências da seleção final, 42,9% estavam somente em português, 42,9% foram publicadas também em inglês e 14,2% também no inglês e espanhol. As publicações foram efetuadas entre 2012 a 2018, com maior frequência em 2014 (21,4%). As bases de indexação foram Medline (57,1%), Lilacs (35,7%) e Lilacs e BDENF (7,2%). Os artigos se encontram em oito revistas, sendo 21,4% publicados na Revista Gaúcha de Enfermagem. Estudos analisaram que a falta de capacitação, de educação, de concepção de rede de atenção associadas ao sentimento de querer preservar e não desestruturar a família constituem fatores que contribuem para a falta de notificação dos casos de violência doméstica, por parte dos profissionais de saúde. Em relação à violência contra a mulher, a presença de pessoal da enfermagem, do sexo feminino nas unidades de saúde, contribui para um maior número de notificações dos casos. A ausência da discussão da temática violência na formação em saúde, também é fator determinante para a falta de preparo dos profissionais em lidar com a situação após a graduação. Muitas vezes, os profissionais transferem o problema para terceiros, por acreditarem não ter dever de notificar. Conclui-se, a maioria das publicações foi efetuada em mais de uma língua e indexada na Medline. A publicação mais recente consta com mais de três anos, sugerindo necessidade de produção na área para contribuir na capacitação de profissionais de saúde quanto à prevenção e acolhimento/tratamento das pessoas vítimas da violência.

PALAVRAS-CHAVE: Atitude do Pessoal de Saúde. Bibliometria. Pesquisa. Violência Doméstica.

Apoio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, junto à Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Aprovação Comitê de Ética: não se aplica



AUTOR(ES): FELIPE ALVES FERNANDES, CLARA BRAGA PIRES, SARA ANTUNES ROCHA, GUSTAVO SILVA COSTA, PATRÍCIA HELENA COSTA MENDES, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

VIOLÊNCIA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

RESUMO: A violência é caracterizada pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério de Saúde do Brasil como problema de saúde pública. Afeta parcela considerável da população mundial. Estudos mostram que comportamentos violentos se associam ao uso de álcool. O objetivo deste trabalho foi revisar a literatura a partir da bibliometria sobre violência e consumo de bebidas alcoólicas. Trata-se de pesquisa bibliográfica com levantamento bibliométrico. A busca pelo referencial deu-se na Biblioteca Virtual em Saúde, em abril de 2022, com descrições "violência AND consumo de álcool", gerando 3.635 referências. Aplicou-se filtro para texto completo, idioma português, publicações nos últimos cinco anos e assunto principal "consumo de bebidas alcoólicas", permanecendo 21 referências para seleção por critérios de inclusão e exclusão pré-definidos no estudo. Foram selecionadas 12 publicações, sendo 11 artigos e uma tese. Dessa seleção, três artigos foram publicados também no inglês. Quanto aos anos de publicação, seis (50%) artigos são de 2018, três (25%) de 2019 e para os anos de 2017, 2020 e 2021 constitui-se uma referência para cada ano. O material consta na Medline (33,3%), na Lilacs (33,3%) e na Lilacs concomitante entre outra base de indexação (33,4%). O periódico 'Ciência e Saúde Coletiva' publicou 33,3% do material. Estudos identificaram relação entre consumo de álcool por adolescentes e atos de violência. A análise de processos da Vida da Infância e Juventude constatou que em 79% dos pesquisas a história de uso de álcool mostrou-se associada aos quadros de violência doméstica envolvendo crianças. Ao analisar o discurso de mulheres sobre interface entre violência conjugal e uso de álcool, observou-se que o uso do álcool desempenha papel importante no contexto de violência, potencializando os episódios violentos. A elaboração de ações educativas sobre violência e uso de álcool e incluir desses temas nas atividades escolares contribui para sua prevenção. É importante que os profissionais da saúde estejam atentos aos sinais da violência a fim de se identificar e auxiliar pessoas inseridas nesse contexto. Conclui-se que nos últimos cinco anos a maior parte das publicações sobre consumo de álcool e violência deu-se em 2018, indexada na Lilacs e publicada em periódico da saúde coletiva. Estudos constataram relação entre atos violentos e uso de bebidas alcoólicas e sugerem promover a educação em saúde para prevenir esse fator de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Alcoolismo. Bibliometria. Pesquisa. Saúde pública. Violência.

Apoio: Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária – JCV Unimontes

Aprovação Comitê de Ética: não se aplica

Título do Trabalho	Título do Evento
VIOLENCIA INTERPESSOAL CONTRA ADOLESCENTES	II Congresso de Nutrição e Saúde (online)
Autores	Título dos Anais do Evento
<ul style="list-style-type: none"> • Gustavo Silva Costa • Sara Antunes Rocha • Clara Braga Pires • Orlene Veloso Dias • Luciana Colares Maia • Patrícia Helena Mendes • Simone De Melo Costa 	Anais do Congresso de Nutrição e Saúde
Modalidade	Nome da Editora
Resumo - Pôster	Even3
Área temática	Meio de Divulgação
Nutrição e saúde coletiva	Meio Digital
Data de Publicação	DOI
06/02/2023	 Obter o DOI
País da Publicação	Como citar
Brasil	<p>COSTA, Gustavo Silva et al.. VIOLENCIA INTERPESSOAL CONTRA ADOLESCENTES.. In: Anais do Congresso de Nutrição e Saúde. Anais...Diamantina(MG) evento online, 2022. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/csn2022/513818-VIOLENCIA-INTERPESSOAL-CONTRA-ADOLESCENTES. Acesso em: 04/12/2023</p>
Idioma da Publicação	
Português	
Página do Trabalho	
www.even3.com.br/Anais/csn2022/513818-VIOLENCIA-INTERPESSOAL-CONTRA-ADOLESCENTES	
ISBN	
978-85-5722-598-5	
Palavras-Chave	
Adolescência, Violência, Notificação	
Resumo	
<p>Introdução: A adolescência, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é o período compreendido entre 10 e 19 anos, e consiste em uma etapa na qual novas experiências são vivenciadas, ocasionando diversos comportamentos de proteção ou de exposição à violência. Em suas inúmeras formas e expressões, a violência é um dos problemas de saúde pública mais recorrente na sociedade. Diante da complexidade do fenômeno da violência entre adolescentes, depreende-se pela necessidade do envolvimento dos profissionais que atendem as vítimas para realizar a notificação dos casos, tendo em vista que por muitas vezes o assunto é tratado de forma escusa, tanto pelos agressores quanto pelas vítimas.</p> <p>Objetivo: Descrever características da violência interpessoal contra adolescentes em Montes Claros/MG, Brasil.</p> <p>Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico descritivo realizado a partir de dados de 2018, coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Ministério da Saúde brasileiro. As variáveis utilizadas neste estudo foram: sexo da vítima de violência, cor/raça da vítima e local de ocorrência da violência interpessoal. Os dados foram descritos por valores absolutos e percentuais.</p> <p>Resultados: Em um total de 86 casos de violência interpessoal notificados no ano de 2018, 81,39% dos indivíduos vítimas de violência são do sexo feminino; 86,04% são pessoas pardas, 8,13% pretos, 4,65% brancos, 1,16% amarelos e nem um caso notificado referente aos indivíduos indígenas. Quanto ao local de ocorrência, 70,93% dos casos analisados ocorreram na própria residência da vítima, seguido por 17,44%, que aconteceram em via pública.</p> <p>Conclusão: A característica da violência contra adolescentes no que diz respeito ao perfil das vitimas foi majoritariamente mulheres e pessoas com cor parda. A maioria das ocorrências de violência ocorreu no próprio domicílio da vítima. Conhecer as características da violência no referido município possibilita planejar ações de saúde pública para garantir os direitos da integridade física e psicológica dos adolescentes, possibilitando a prevenção de atos violentos.</p>	



AUTOR(ES): SARA ANTUNES ROCHA, GUSTAVO SILVA COSTA, CLARA BRAGA PIRES, LUCIANA MENDES DA ROCHA, LUIS PAULO MORAIS FARIAS, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

AUTOR(ES): SARA ANTUNES ROCHA, GUSTAVO SILVA COSTA, CLARA BRAGA PIRES, LUCIANA MENDES DA ROCHA, LUIS PAULO MORAIS FARIAS, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

POLÍTICAS DE PROTEÇÃO À SAÚDE DOS IDOSOS NO BRASIL.

RESUMO: O processo de envelhecimento é inerente ao ser humano e biologicamente acontece de forma singular. No Brasil, considera-se idoso a pessoa com 60 anos ou mais. Considerando as mudanças presentes nesse ciclo de vida, o governo brasileiro dispõe de políticas públicas voltadas ao idoso, como forma de garantir o envelhecimento saudável, a manutenção e a melhoria da capacidade funcional, a prevenção de doenças, a recuperação da saúde e a reabilitação daquelas com capacidade funcional restrinuida; além de garantir direitos sociais diversos a fim de se alcançar uma melhor qualidade de vida para esse contingente populacional. Este trabalho se insere na pesquisa e teve como objetivo descrever as políticas públicas de proteção à saúde dos idosos, no Brasil. Trata-se de uma pesquisa documental acerca das diretrizes referidas nas políticas de proteção ao idoso. A Política Nacional do Idoso, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e o Estatuto do Idoso são dispositivos legais que normatizam ações sociais e de saúde, e garantem os direitos das pessoas idosas, exigindo do Estado a proteção à saúde desse público. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa foi recentemente atualizada, considerando o Pacto pela Saúde e suas Diretrizes Operacionais para consolidação do Sistema Único de Saúde. Reafirma-se a necessidade de enfrentamento das doenças e/ou condições crônicas não transmissíveis passíveis de prevenção e controle das incapacidades provenientes das mesmas. A Lei nº 8.842/94 (Política Nacional do Idoso) propõe que sejam incluídos nos currículos dos cursos superiores da área da saúde conhecimentos de Geriatria e Gerontologia, visando à formação dos acadêmicos, com competência para atender às demandas da clientela idosa e seus familiares. Para direcionar ações com vistas a garantir às pessoas idosas a proteção à vida e à saúde, foi sancionado pelo governo brasileiro o Estatuto do Idoso. Sendo assim, as políticas públicas de saúde estaduais e nacionais devem priorizar o atendimento digno aos idosos. Pode-se concluir que a Política Nacional do Idoso, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e o Estatuto do Idoso são instrumentos que garantem proteção a esse grupo populacional, agregando-as a condição de cidadão e merecimento de atenção digna e de respeito à sua participação ativa na efetivação dessas políticas.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, Políticas Públicas de Saúde, Envelhecimento.

Apresentação Comitê de Ética: não se aplica



AUTOR(ES): SARA ANTUNES ROCHA, GUSTAVO SILVA COSTA, CLARA BRAGA PIRES, LUCIANA MENDES DA ROCHA, LUIS PAULO MORAIS FARIAS, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NO BRASIL: UMA SÉRIE TEMPORAL

RESUMO: A violência contra a pessoa idosa vem sendo amplamente discutida em decorrência das repercussões negativas de cunho social e de saúde pública. É definida como ato isolado ou por repetição, que causa injúria de qualquer natureza às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, podendo ser classificada como violência física, psicológica, moral, financeira e negligência. O presente trabalho se insere na pesquisa e tem como objetivo descrever a série temporal de notificação da violência contra a população idosa no Brasil. Trata-se de pesquisa ecológica, de cunho descritivo, realizada a partir de dados agregados e notificados entre os anos de 2017 a 2021. Os dados são de domínio público, portanto dispensa a apreciação ética. Eles foram coletados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pelo sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), Ministério da Saúde, Brasil e foram apresentados por meio de valores absolutos e percentuais de casos notificados por ano, em uma série temporal. Durante o período avaliado foram notificados no ano de 2017 um total de 307.367 casos de violência interpessoal e autoprovocada, destes 6,51% eram idosos; o ano de 2018 totalizou 350.354 notificações sendo 6,37% relacionadas à essa faixa etária de 60 ou mais anos; já em 2019 observa-se queda nesse percentual, em que 5,84% das 405.497 notificações envolveram esse mesmo público; em 2020 houveram 20.514 notificações de violência e 5,89% relacionaram ao público idoso; em 2021 o número de notificações de violência contra a pessoa idosa foi menor representando apenas 1,71% de todos os registros de violência no Brasil ($n = 13.183$). A descrição da série temporal de notificações de violência contra idosos mostra um decréscimo no percentual de vítimas ao longo do período 2017 a 2021. Este estudo gera reflexões acerca da necessidade de capacitar profissionais de saúde para notificação compulsória de casos suspeitos e confirmados de violência contra o idoso. As notificações contribuem para traçar o perfil epidemiológico condizente com a realidade da violência no Brasil e na formulação de políticas públicas de saúde para o enfrentamento desse problema biopsicosocial.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Idosos. Violência.

Aprovação Comitê de Ética: não se aplica



AUTOR(ES): CLARA BRAGA PIRES, SARA ANTUNES ROCHA, GUSTAVO SILVA COSTA, LUIS PAULO MORAIS FARIA, MAISSON SANTHIAGO SOARES COSTA, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

AUTOR(ES): CLARA BRAGA PIRES, SARA ANTUNES ROCHA, GUSTAVO SILVA COSTA, LUIS PAULO MORAIS FARIA, MAISSON SANTHIAGO SOARES COSTA, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

UMA SÉRIE TEMPORAL DO CENÁRIO BRASILEIRO SOBRE VIOLENCIA CONTRA CRIANÇAS

RESUMO: A violência é um fenômeno social e de saúde pública que quando acontece na infância, pode provocar grande impacto no desenvolvimento e no comportamento da vida adulta das crianças vítimas. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência contra crianças pode ser classificada em quatro tipos, sendo eles: abuso físico, sexual, emocional ou psicológico e negligência. No meio infantil, a violência pode se tornar um forte dificultador para o desenvolvimento da criança. Este estudo objetivou descrever o número de casos notificados de violência contra crianças brasileiras, no período de 2009 a 2021. Este estudo inseriu na modalidade pesquisa e trata-se de um estudo ecológico descritivo, desenvolvido com dados obtidos no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, sobre violência interpessoal contra crianças de um (1) a nove (9) anos, no período analisado anteriormente, por ano de notificação. Por se tratarem de dados de domínio público, dispensa a aprovação do comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos. No ano de 2009, o número de casos notificados de violência no referido público alvo foi de 6.236, tendo em seguida um crescimento nesse número até 2019, quando atingiu a marca de 42.163 casos notificados, por ano, no Brasil. Já nos anos de 2020 e 2021, houve uma queda de notificações, quando foram notificados 35.649 e 24.796, respectivamente. Os anos de 2013 e 2014 foram os que apresentaram o menor aumento no número de casos notificados, de um ano para o outro, frisando o fato das casos de violência ser muitas vezes subnotificadas. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) oferece informações importantes para que os governantes busquem criar e divulgar políticas públicas, a fim de superar qualquer freno de violência, que prejudique o crescimento e o desenvolvimento da criança. Os profissionais de saúde da atenção básica também apresentam papel fundamental contra a violência, uma vez que o local de atuação dos mesmos é propício para identificação precoce dos casos de violência contra crianças. A série temporal das notificações de violência contra crianças contribui para melhor compreensão desse fenômeno de saúde pública no cenário brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Criança. Saúde Pública.

Aprovação Comitê de Ética: não se aplica



AUTOR(ES): GUSTAVO SILVA COSTA, SARA ANTUNES ROCHA, CLARA BRAGA PIRES, LUCIANA MENDES DA ROCHA, ORLENE VELOSO DIAS, EVERTON BARROSO RIOS e SIMONE DE MELO COSTA.

AUTOR(ES): GUSTAVO SILVA COSTA, SARA ANTUNES ROCHA, CLARA BRAGA PIRES, LUCIANA MENDES DA ROCHA, ORLENE VELOSO DIAS, EVERTON BARROSO RIOS e SIMONE DE MELO COSTA.

VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES NO BRASIL: UMA SÉRIE TEMPORAL

RESUMO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é o período compreendido entre 10 e 19 anos e consiste em um processo marcado por alterações cognitivas, sociais e de perspectiva sobre a vida. Nesse contexto, a população de adolescentes se encontra vulnerável aos diversos tipos de violência, sendo considerado um dos problemas de saúde pública mais recorrente na sociedade. Por meio deste trabalho objetivou-se quantificar as notificações compulsórias de violência interpessoal contra adolescentes no Brasil. Trata-se de pesquisa ecológica, de cunho descritivo, realizada a partir de dados agregados e notificados entre os anos de 2009 a 2021. Os dados são de domínio público, portanto dispensa a apreciação ética. Foram coletados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pelo sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), Ministério da Saúde, Brasil e apresentados por meio de valores absolutos e percentuais de casos notificados por ano, em uma série temporal. No período avaliado, foram notificados 726.407 casos de violência. A distribuição de casos por ano foi a seguinte: em 2009 foram notificados 10.732 casos; em 2010, 18.775; em 2011, 28.792; em 2012, 42.179; em 2013, 50.637; em 2014, 53.826; em 2015, 56.881; em 2016, 62.444; em 2017, 79.914; em 2018, 89.274; em 2019, 103.728; em 2020, 78.012; em 2021, 51.213. A média de notificações foi 220.999,46 ao ano. Ressalta-se, contudo, que a realidade dos casos de violência interpessoal contrapõe os dados notificados, uma vez que ocorrem subnotificações. Desse modo, faz-se necessária a notificação dos casos pelos profissionais de saúde junto à vigilância epidemiológica. A notificação, apesar de compulsória, muitas vezes não é devidamente realizada por falta de conhecimento dos profissionais de saúde em relação à sua operacionalização. Fato que dificulta o papel da vigilância epidemiológica quanto à implantação de medidas preventivas e elaboração de políticas públicas no combate à violência. Contudo, o número de casos notificados, na série temporal, contribui para um diagnóstico da violência contra adolescentes, em pouco mais de uma década.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Adolescência. Notificação.



AUTOR(ES): CLARA BRAGA PIRES, SARA ANTUNES ROCHA, GUSTAVO SILVA COSTA, LUIS PAULO MORAIS FARIAS, NADSON HENRIQUE GONÇALVES RODRIGUES, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

AUTOR(ES): CLARA BRAGA PIRES, SARA ANTUNES ROCHA, GUSTAVO SILVA COSTA, LUIS PAULO MORAIS FARIAS, NADSON HENRIQUE GONÇALVES RODRIGUES, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

NOTIFICAÇÃO DE VIOLENCIA INTERPESSOAL CONTRA ADULTOS NO BRASIL: DESCRIÇÃO DE 2009 A 2021

RESUMO: A violência se tornou um grave problema de saúde pública, que afeta pessoas em todos os ciclos de vida, desde crianças até idosos de ambos os性別. Esse fenômeno tem estimulado organizações governamentais ou não, nas últimas décadas, a tentarem reduzir a prevalência de casos. Em âmbito nacional, a violência é a sexta maior causa de internações hospitalares. Por meio deste trabalho, objetivou-se descrever as notificações de casos de violência interpeccional contra adultos no Brasil. Trata-se de um estudo ecológico descritivo, desenvolvido com base em dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, sobre violência interpeccional contra adultos na faixa etária de 20 a 59 anos, no período de 2009 a 2021. Por se tratarem de dados de domínio público, o estudo não foi submetido à apreciação do comitê de ética em pesquisa. Observou-se entre os anos de 2009 a 2019 um aumento linear no total de casos de violência no Brasil, com um decréscimo nos anos de 2020 e 2021. A faixa etária de adultos apresentou o maior número de casos notificados no período (1.547.673), com um maior número no ano de 2019 (225.136). Entre os anos de 2009 a 2021 a média de notificações de violência no Brasil, para todas as faixas etárias por ano, foi 220.999,46, sendo as vítimas adultas responsáveis pela média de 119.051,77 casos ao ano. O estudo contribui para um maior conhecimento da magnitude da violência contra adultos no período de 13 anos. Traz como possível limitação a utilização de dados secundários, que não permitem explorar de forma mais detalhada o objeto do estudo. A violência no Brasil permanece como um fenômeno que afeta prioritariamente as mulheres e predominantemente a violência física. Far-se necessário implementar medidas de enfrentamento da violência e suas consequências, além disso, reforça-se a necessidade de preparar os sistemas de saúde para o acolhimento e acompanhamento das vítimas adultas.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Adulto. Saúde Pública.

Aprovação Comitê de Ética: não se aplica



AUTOR(ES): GUSTAVO SILVA COSTA, SARA ANTUNES ROCHA, CLARA BRAGA PIRES, LUDOVICK GONÇALVES NEVES VIEIRA, LUCIANA COLARES MAIA, MARA DAISY ALVES RIBEIRO e SIMONE DE MELO COSTA.

A.

NOTIFICAÇÃO DE VIOLENCIA INTERPESSOAL NO BRASIL: UMA SÉRIE TEMPORAL

RESUMO: A violência interpessoal é entendida como o uso de força física ou outro tipo de poder contra uma pessoa, praticada de forma intencional por um ou mais agressores. Pode ser classificada como: violência física, sexual ou psicológica, e ainda envolver privação e negligéncia. A violência é também considerada um problema de saúde pública mundial, sendo importante compreendê-la para enfrentamento e elaboração de estratégias de prevenção e controle. Por meio deste trabalho, objetivou-se apresentar uma série temporal de notificações compulsórias acerca da violência interpessoal no Brasil. Trata-se de pesquisa ecológica, de cunho descritivo, realizada a partir de dados agregados e notificados entre os anos de 2009 a 2021. Os dados são de domínio público, portanto dispensa a apreciação por um Comitê de ética. Foram coletados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pelo sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), Ministério da Saúde, Brasil. Os resultados foram apresentados por meio de valores absolutos e percentuais de casos notificados por ano, em uma série temporal. Durante esse período de 13 anos, foram notificados 2.872.993 casos de violência, havendo um aumento linear no total de casos entre os anos de 2009 a 2019, com decréscimo nos anos de 2020 e 2021; e média de casos por ano foi 220.999,46. Em 2009 foram notificados 39.976 casos; em 2010, 73.794; em 2011, 107.530; em 2012, 157.033; em 2013, 188.728; em 2014, 198.113; em 2015, 227.901; em 2016, 243.259; em 2017, 307.367; em 2018, 350.354; em 2019, 405.497; em 2020, 347.986; e em 2021, 225.455. A série temporal de notificações de violência se revela importante e deve ser considerada ao se estabelecer ações de enfrentamento e prevenção da violência interpessoal. Contudo, devem ser analisados com cautela, considerando que os casos de violência geralmente se encontram subnotificados. Desse maneira, resulta-se a importância do setor saúde como um espaço fundamental para a oferta de cuidado à vítima. É necessário que os profissionais estejam devidamente preparados para acolher e realizar o preenchimento adequado das fichas de notificação, proporcionando uma relação de confiança e favorecendo a elaboração de intervenções mais efetivas no combate à violência.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Saúde Pública. Notificação.

Aprovação Comitê de Ética: não se aplica

Anexo B- Resumos expandidos publicados em anais de eventos científicos



AUTOR(ES): LUDOVICK GONÇALVES NEVES VIEIRA, SARA ANTUNES ROCHA, CLARA BRAGA PIRES, GUSTAVO SILVA COSTA, DONAYENE APARECIDA DAMASCENO MELO, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS

Introdução

O envelhecimento populacional, em países em desenvolvimento, ocorre em concomitância com os graves problemas sociais. O Ministério da Saúde brasileiro evidencia esta transição demográfica de maneira bastante expressiva. Pôr em estudo recente realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os indivíduos com 60 anos ou mais chegam a cerca de 31,23 milhões, total de 14,7% da população brasileira, em 2021. É notório que a senilidade modifica as relações de dependência entre os indivíduos, sejam estas físicas, psicológicas, medicamentosa, sexuais, emocionais ou financeiras (RIBEIRO et al., 2021).

Nesse contexto, a violência contra os idosos é um problema sério e crescente. Torna-se desafiador estimar os dados relacionados à violência e maus-tratos contra os idosos devido à tendência das famílias em ocultar tais fatos, à sensação de desamparo da vítima ao falar denúncias, tal como à subnotificação por parte dos profissionais de saúde (RIBEIRO et al., 2021).

Este trabalho se insere na pesquisa e tem como objetivo realizar uma revisão integrativa e bibliométrica das publicações sobre violência contra a pessoa idosa.

Método

Realizou-se a pesquisa bibliométrica a partir de publicações científicas sobre violência contra o idoso. Dessa maneira, os conteúdos analisados no presente estudo são de domínio público, sem necessidade de aprovação em Comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos. A pesquisa foi conduzida no processo de iniciação científica (IC), no âmbito da Universidade Estadual de Montes Claros, UEMC. A busca inicial das referências foi efetuada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de forma integrada nas diferentes bases de dados, na data de julho de 2022, com os descriptores 'violência AND idosos', sendo encontradas 1.153 referências. Efetuando o filtro para texto completo, resultou em 708 referências.

A partir do filtro para o tema principal 'abuso de idosos', restaram 152 referências, e após realizar um último filtro para publicações no período de 2017 a 10 de outubro de 2022, permaneceram 40 referências para leitura na íntegra e seleção final do material para estudo. O detalhe da busca final foi: violência doméstica AND idosos AND (fulltext:(1° OR "1° OR "1") AND mj ("Abuso de Idosos")) AND (year_cluster:[2017 TO 2022]).

Executou-se a seleção final do material pelos critérios de inclusão e de exclusão definidos no protocolo da estudo. Foram selecionadas 35 referências relacionadas ao tema 'violência contra idoso'. Foram excluídas aquelas referências não relacionadas ao tema e as duplicadas nas diferentes bases de indexação da BVS.

O material selecionado foi quantificado conforme: base de indexação, ano de publicação, periódico, idioma e país de afiliação. Em sequência, seleção de referências para artigo e escrita da revisão da literatura.

Resultados e Discussão

O material selecionado estava indexado na Base Literatura Latino-americana em ciências da Saúde - Lilacs (25,7%), Lilacs e Base de Dados de Enfermagem - BDENF (25,7%), Lilacs e Index Psicología (5,5%), Lilacs e Bibliografia Brasileira de Odontologia - BBO (3%) Medline (34,1 %), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud - IBECS (3%) e Base de Dados de Enfermagem - BDENF (3%).

As publicações foram entre os anos de 2017 e 2022, tendo para o ano de 2017 quatro arquivos associados ($n = 4$), no ano de 2018 nove arquivos ($n = 9$), em 2019 seis arquivos ($n = 6$), 2020 contou com oito publicações ($n = 8$), 2021 contém cinco publicações ($n = 5$) e por fim, 2022 com três referências ($n = 3$), conforme tabela 1. Das 34 referências selecionadas, 33 estão no formato de artigo científico e uma se tratava de tese de doutorado.

Os artigos ficaram vinculados aos periódicos: Acta Paul. Enferm. ($n = 2$) Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. ($n = 1$) Ciênc.



AUTOR(ES): Mileny Pereira Rodrigues, CLARA BRAGA PIRES, GUSTAVO SILVA COSTA, MONALIZA ROCHA CAVALCANTI, LUCIANA COLARES MAIA, SARA ANTUNES ROCHA e SIMONE DE MELO COSTA.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

Introducción

A violência doméstica é toda ação injuriosa perpetrada no espaço de convívio permanente de pessoas independentes de vínculo familiar. O lar, que deveria ser sinônimo de segurança e abrigo, passa a ser definido como lugar de encobrimento da violência conjugal (AMARAL et al., 2020). É importante ressaltar que os profissionais de saúde têm a capacidade de reduzir as deficiências na assistência às vítimas de violência, desde que novas estratégias sejam repensadas, com acompanhamento, de forma sistemática, do processo de assistência, iniciando na escuta qualificada até o desfecho da situação (NASCIMENTO et al., 2019). Sendo assim, os profissionais de saúde podem contribuir positivamente ou não para identificação dos casos de violência e para o desfecho desses casos, bem como na garantia dos direitos cidadãos (AMARAL et al., 2018).

Os trabalhadores da saúde devem deter conhecimentos apropriados em diferentes áreas de atuação, bem como participar de discussões interdisciplinares e intersetoriais para apoiar e melhorar os cuidados de saúde, de forma integral, às vítimas de violência doméstica (SANTOS et al., 2018).

O presente trabalho se insere na pesquisa e tem como objetivo efetuar a bibliometria das publicações sobre violência doméstica na perspectiva da atenção integral à saúde.

Mitodes

A presente pesquisa bibliométrica refere-se a um estudo de revisão integrativa de literatura com bibliometria das publicações. A pesquisa foi conduzida no processo de iniciação científica (IC). A busca inicial das referências foi efetuada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de forma integrada, em maio de 2023, com os descriptores 'violência doméstica' e 'atenção integrada à saúde', sendo encontradas 200 referências. Depois de adotado o filtro para textos completos restaram 142 referências. Ao adotar o filtro correspondente ao idioma português, permaneceram 112 referências. Com adoção de filtro para os últimos cinco anos, ficaram 30 referências.

A partir das trinta referências relacionadas ao assunto principal do estudo, realizou-se a seleção do material pela análise de títulos e resumos, adotando os critérios de inclusão e de exclusão previstos no protocolo de estudo. Os critérios de inclusão foram: referências relacionadas ao tema 'violência doméstica e atenção integrada à saúde' e, disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão adotados foram: não relacionar ao tema objeto de estudo e as duplicadas nas diferentes bases de indexação da BVS. Dessa forma, foram incluídos na pesquisa 16 estudos disponibilizados na íntegra, que apresentaram a temática da violência doméstica relacionando com atenção integrada à saúde das vítimas e, as formas como estas são mediadas por órgãos responsáveis pela saúde.

Realizou-se a leitura do texto na íntegra do material selecionado, seguida da quantificação conforme base de indexação, ano de publicação, periódico de veiculação da publicação e, país de afiliação. Esta pesquisa bibliométrica foi conduzida com dados de domínio público, portanto sem necessidade de apreciação ética pelo Comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

Resultados e Discussão

Verificou-se que as 10 referências selecionadas foram indexadas nas bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS ($n = 10$), Bibliografia Brasileira de Odontologia - BBO ($n = 2$), Index Psicología ($n = 1$) e Base de Dados da Enfermagem - BDENF ($n = 3$).

O material analisado foi selecionado entre os anos de 2018 a 2023, tendo para os anos 2018, 2019 e 2020 dois arquivos associados a cada ano, um arquivo para 2021 e em relação ao ano de 2022 obtiveram-se três arquivos correspondentes. Não houve referências associadas ao ano de 2023, conforme Tabela 1.

Entre as 10 referências, todas eram no formato de artigo científico, e vinculados à Revista Ciência Plural ($n = 1$), Associação Brasileira de Ensino Odontológico - ABENO ($n = 1$), Psicologia, Ciência e Profissão ($n = 1$); Revista Bauru



AUTOR(ES): MONALIZA ROCHA CAVALCANTI, CLARA BRAGA PIRES, GUSTAVO SILVA COSTA, MILLENY PEREIRA RODRIGUES, ORLENE VELOSO DIAS, SARA ANTUNES ROCHA e SIMONE DE MELO COSTA.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SOBREVIVENTES ADULTOS DE MAUS-TRATOS INFANTIS

Introdução

A exposição de crianças e adolescentes à violência doméstica mostra-se um problema histórico ininterrupto que é identificado em todos os níveis sociais e civilizações (PRENO; LONGOBARDI; SETTANNI, 2018). O entendimento criminológico mais recente sobre violência doméstica descreve que ela é praticada por diferentes integrantes da família, como mãe, pai, irmãos, filhos e também por cônjuge (IRATZOQUI, 2018). Entre os fatores que vão contra à educação respeitosa e dificultam o desenvolvimento saudável dos infantes estão a negligéncia emocional e física e abuso emocional, físico e sexual, elementos que caracterizam os maus-tratos infantis (CLEMENS et al., 2019).

Essas experiências de maus-tratos estão relacionadas com o aumento na incidência de condutas transgressoras, problemas mentais e ocorrência de violências posteriores (IRATZOQUI, 2018). Houve um aumento significativo, principalmente, nos últimos trinta anos, da exposição de crianças e adolescentes à violência praticada no âmbito doméstico. Estudos apontam que essas violências impactam inclusive nos marcadores de saúde e bem-estar dos indivíduos (HASELSCHWERDT et al., 2019).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o abuso sexual infantil como uma desordem global, que atinge majoritariamente o sexo feminino (20%) e em menor proporção (5-10%) o sexo masculino, dados que tendem a ser quantificados irregularmente, pois acredita-se que a incidência seja muito maior, considerando que a denúncia contra o abuso nem sempre é realizada (WARK; VIS, 2018). Este trabalho se insere na pesquisa e tem como objetivo realizar uma revisão integrativa e bibliométrica das publicações sobre violência doméstica e sobreviventes adultos de maus-tratos infantis.

Método

Pesquisa bibliométrica a partir da revisão integrativa e bibliometria de publicações científicas relacionadas à violência doméstica e sobreviventes adultos de maus-tratos infantis. Dessa forma, não há exigência de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, por se tratar de dados publicados de domínio público. A pesquisa foi conduzida durante o processo de Iniciação Científica Voluntária (ICV), na Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes.

A pesquisa inicial dos trabalhos foi realizada por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), de maneira integrada, em março de 2023, com os descritores ‘violência doméstica’ e ‘maus-tratos infantis’, sendo encontradas 2.134 referências. Após a utilização do filtro para textos completos, permaneceram 1.667 referências. Ao admitir o filtro para assunto principal “sobreviventes adultos de maus-tratos infantis” ficaram 63 referências. Por fim, utilizou-se filtro para o período de 2018 a 2023, permanecendo 17 referências. A especificidade deste trabalho foi: violência doméstica AND maus-tratos infantis AND (fulltext:(“1” OR “1” OR “1”) AND mij(“Sobreviventes Adultos de Maus-Tratos Infantis”)) AND (year_cluster:[2018 TO 2023]).

Desse modo, a partir das 17 referências obtidas com relação ao assunto principal, foi realizada uma apuração dos textos pela análise de títulos e resumos, e seleção do material pelos critérios de inclusão e exclusão. As pesquisas não apresentaram ligação à temática do estudo e que estavam duplicadas nas diferentes bases de indexação da BVS foram excluídas do trabalho. Para as 10 referências incluídas no final da seleção, realizou-se a leitura dos textos na íntegra e a quantificação foi feita pela: língua(s) de publicação, base de dados de indexação, ano e revista da publicação.

Resultados e Discussão



AUTOR(ES): CHÉRON ISLÂINE BARBOSA DE SOUZA, LAIS RIBEIRO NARCISO, GUSTAVO SILVA COSTA, SARA ANTUNES ROCHA, CLARA BRAGA PIRES, ORLENE VELOSO DIAS e SIMONE DE MELO COSTA.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E NOTIFICAÇÃO DE ABUSO

Introdução

A violência é definida como o uso de força física ou poder, sob a forma real ou em ameaça contra si próprio ou outra pessoa ou grupo, de forma que resulte ou haja a possibilidade de lesão, morte ou dano psicológico. Assim, a violência doméstica corresponde àquela que ocorre em âmbito familiar, na própria residência da vítima, sendo, por vezes, cometida por membros da família ou conhecidos (LOPES; D'ELBOUX, 2021).

Sendo assim, a notificação desses casos representa aspecto fundamental para o dimensionamento epidemiológico da violência doméstica contra diferentes grupos e para o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção de saúde em locais mais comumente afetados. Entretanto, a realização da notificação, por parte dos profissionais da saúde, ainda é precária devido a fatores como o desconhecimento dos meios de notificação, conflito entre notificação e denúncia policial, medo de represálias e ainda, dificuldades subjetivas de acolhimento do paciente vítima de agressões (LEITE et al., 2019; RIOS et al., 2022).

Nesse sentido, este trabalho se insere na pesquisa e tem como objetivo realizar uma revisão integrativa e bibliométrica da literatura acerca da violência doméstica e a realização de notificações de abuso.

Método

Realizou-se uma pesquisa bibliométrica com revisão integrativa de publicações científicas acerca da violência doméstica e as notificações de abuso, condutora durante o processo de Iniciação Científica Voluntária (ICV) na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). A busca das referências foi efetuada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em março de 2023, com os descritores "Violência Doméstica AND Notificação de Abuso", o que resultou em 338 resultados.

Após a aplicação para a disponibilidade em texto completo, obteve-se 191 referências. Ao se optar por publicações entre 2018 e março de 2023, foram encontrados 53 resultados. Em seguida, mediante a aplicação de filtro para o idioma "português", obteve-se 34 referências.

Esses resultados foram analisados conforme a avaliação de títulos e resumos, havendo como critérios de inclusão aqueles estudos associados ao tema de interesse e publicados no formato de artigo científico. Os critérios de exclusão foram: referências não relacionadas à temática "violência doméstica e notificação de abuso" e aquelas duplicadas nas diferentes bases de indexação da BVS. Dessa forma, foram incluídos 23 referências para a análise na íntegra.

Após a análise na íntegra, o material foi quantificado conforme a base de dados de indexação, o ano de publicação, o periódico e o delineamento dos estudos. Os dados da pesquisa são de domínio público, portanto, sem necessidade de aprovação em Comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

Resultados e Discussão

Para as 23 referências selecionadas, verificou-se que a indexação se deu nas bases de dados Lilacs ($n = 13$), Base de Dados de Enfermagem ($n = 6$), Coleção SUS ($n = 2$) e Index de Psicologia – Periódicos ($n = 2$). As publicações ocorrem entre os anos de 2018 e 2022, distribuídos da seguinte forma: 2018 ($n = 3$), 2019 ($n = 4$), 2020 ($n = 6$), 2021 ($n = 7$) e 2022 ($n = 3$).

Os artigos foram publicados em 17 periódicos diferentes: Arquivos de Ciências da Saúde ($n = 1$); Revista APS ($n = 1$); Trabalho Educacional em Saúde ($n = 1$); Revista da SPAGESP ($n = 1$); Revista Baiana de Saúde Pública ($n = 2$); Epidemiologia e Serviços de Saúde ($n = 1$); Journal of Health and Biological Sciences ($n = 1$); Psicologia Ciência e Profissão ($n = 1$); Revista Enfermagem UFSM ($n = 2$); Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia ($n = 2$); Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção ($n = 1$); Geriatrics, Gerontology and Aging ($n = 1$); Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago" ($n = 1$); Revista Brasileira de Epidemiologia ($n = 1$);



AUTOR(ES): HUGO AMÉRICO CARVALHO MENDES CAPUCHINHO , CLARA BRAGA PERES, SARA ANTUNES ROCHA, GUSTAVO SILVA COSTA, DANIELY FRANCINE FAGUNDES MARQUES, GABRIELA PEREIRA DIAS e SIMONE DE MELO COSTA.
A.

AUTOR(ES): HUGO AMÉRICO CARVALHO MENDES CAPUCHINHO , CLARA BRAGA PERES, SARA ANTUNES ROCHA, GUSTAVO SILVA COSTA, DANIELY FRANCINE FAGUNDES MARQUES, GABRIELA PEREIRA DIAS e SIMONE DE MELO COSTA.

FATORES DE EXPOSIÇÃO À VIOLENCIA INTERPESSOAL

Introdução

No cenário mundial recente, a exposição à violência, seja por mulheres, idosos, crianças ou adolescentes, se mostra um ambiente de terra fértil para o desenvolvimento de problemas mentais. Dessa maneira, identificar os fatores de exposição à violência auxilia na prevenção e ou minimização de futuros problemas de saúde mental (SOUZA et al., 2021; CLARKE et al., 2020; SUÁREZ et al., 2018; HUMM, KAMINER; HARDY, 2018).

As ações desenvolvidas pelos serviços, de atenção às vítimas de violência, são complementares e devem ser especializadas. Portanto, esse tipo de serviço merece uma melhor articulação na rede de atenção e requer aperfeiçoamento e capacitação dos profissionais, que nela atuam, para maior efetividade das ações direcionadas às pessoas vítimas de violência interpessoal (MORAIS, 2016).

Nesse sentido, o presente trabalho se insere na pesquisa e objetivou efetuar uma revisão integrativa e o levantamento bibliométrico de publicações científicas sobre fatores de exposição à violência interpessoal.

Método

Pesquisa bibliométrica efetuada com publicações científicas sobre os fatores de exposição à violência, por meio da busca integrada para responder a temática: o que a literatura apresenta sobre os fatores de exposição à violência interpessoal e quais os periódicos que publicizaram os artigos? Dessa maneira, constitui-se pesquisa com dados de domínio público, sem necessidade de apreciação por Comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos. A pesquisa foi condutora no processo de criação científica (IC). A busca inicial das referências foi efetuada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de forma integrada, em outubro de 2022, com os descritores 'violência doméstica' e 'fatores de exposição', sendo encontradas 172 referências. Efetuando o filtro para texto completo ficaram 121, novo filtro foi adicionado para assunto principal 'exposição à violência' permanecendo 34 referências. O detalhe da busca final foi: violência doméstica AND fatores de exposição AND ((fulltext("1" OR "1") AND mj ("Exposição à Violência"))). Não houve filtro para recorte temporal, conforme explicado no detalhe da busca final.

A partir das 32 referências realizou-se a seleção do material pela análise de títulos e resumos, utilizando os critérios de inclusão e de exclusão previstos no protocolo do estudo por um único revisor, sendo totalmente revisado e certificado posteriormente pela professora orientadora. Os critérios de inclusão foram: referências relacionadas ao tema 'fatores de exposição à violência' contra seres humanos e no formato de artigo científico. Os critérios de exclusão foram: referências não relacionadas ao tema e as duplicadas nas diferentes bases de indexação da BVS. Ao final, permaneceram 29 referências. Efetuou-se a leitura do texto na íntegra e o material foi quantificado conforme base de indexação, ano de publicação, periódico de veiculação das publicações e idioma. Os resultados qualitativos foram apresentados por categorias de análise da violência envolvendo estudantes, crianças, mulheres e idosos.

Resultados e Discussão



AUTOR(ES): LAÍS RIBEIRO NARCISO, GUSTAVO SILVA COSTA, SARA ANTUNES ROCHA, CLARA BRAGA PIRES, ORLENE VELOSO DIAS, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

FATORES SOCIOECONÔMICOS RELACIONADOS À VIOLENCIA DOMÉSTICA

Introdução

Violência compreende qualquer comportamento agressivo que envolva o uso de força ou poder com a intenção de intimidar ou causar danos físicos e psicológicos deliberados à integridade. A violência doméstica engloba a ocorrência de diferentes formas de violência dentro do ambiente familiar, incluindo a violência física, psicológica, moral, patrimonial, sexual e a negligéncia. Esse tipo de violência acarreta efeitos prejudiciais para a vítima, resultando em consequências sociais, físicas e emocionais que permanecem presentes ao longo de toda a vida (SANTOS *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2021).

A violência pode estar associada aos fatores socioeconômicos, que são elementos relacionados à estrutura social e econômica de uma sociedade, como renda, educação, emprego, acesso aos serviços de saúde, mídia e religião. Esses fatores impactam no bem-estar e nas condições de vida das pessoas. Existem fatores socioeconômicos intrinsecamente ligados a todos os tipos de violência doméstica, afetando, tanto os agressores quanto às vítimas (CORRÉA *et al.*, 2021; ORELLANA *et al.*, 2019).

Este trabalho se insere na pesquisa e teve como objetivo realizar uma pesquisa integrativa e bibliométrica da literatura sobre fatores socioeconômicos relacionados à violência doméstica.

Método

Trata-se de uma pesquisa bibliométrica, com revisão integrativa e bibliometria da literatura, sobre fatores socioeconômicos relacionados à violência doméstica. A pesquisa foi conduzida com dados de domínio público, portanto sem necessidade de passar pela aprovação ética, em Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. A busca de referências bibliográficas se deu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores "violência doméstica" e "fatores socioeconômicos", de forma associada, em março de 2023. Foram encontradas 918 referências, que ao passar pelo filtro de texto completo foram reduzidas para 541. Ao aplicar o filtro para publicações em português permaneceram 118 referências, das quais, filtrou-se por publicações entre 2018 e 2023, restando 39 referências. O material foi selecionado a partir dos critérios de exclusão e de inclusão previstos no protocolo do estudo. Foram excluídas as referências em duplicidade nas diferentes bases de dados e que não abordavam o tema objeto do estudo, violência doméstica. Foram incluídas 13 referências que abordaram o tema fatores socioeconômicos relacionados à violência doméstica e no formato de artigo.

Resultados e Discussão

Os artigos selecionados foram indexados em três bases: Lilacs e BDOENF (46,15%), Lilacs (46,15%) e Medline (7,70%), como indicado na Tab. 1.

Os trabalhos foram publicados em 11 periódicos diferentes, sendo 15,38% na revista Nursing, 15,38% nos Cadernos de saúde pública, 7,69% na CuidArte Enfermagem, 7,69% na Revista de APS, 7,69% na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 7,69% na Revista Mineira de Enfermagem, 7,69% na Revista Pesquisas e Práticas Psicosociais - UFSJ, 7,69% na Revista Ciência & Saúde Coletiva, 7,69% na Revista Saúde e Sociedade, 7,69% na Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro e 7,69% na Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.

Os artigos selecionados foram publicados no intervalo de 2018 a 2022, sendo 46,15% no ano de 2019; 15,38% em 2020; 15,38% em 2021; 15,38% em 2018 e 7,69% em 2022.

Os fatores socioeconômicos inserem as vítimas em um cenário de vulnerabilidade em relação à violência doméstica, uma vez que as taxas de agressão são influenciadas pelo contexto sociocultural e político em que elas estão inseridas.



AUTOR(ES): LAÍS RIBEIRO NARCISO, CLARA BRAGA PIRES, GUSTAVO SILVA COSTA, SARA ANTUNES ROCHA, CHÉRON ISLAINE BARBOSA DE SOUZA, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Introdução

A violência doméstica é um problema de saúde pública e uma grave violação dos direitos humanos, com repercussão em todas as esferas da vida, gerando consequências immediatas no âmbito social, familiar e econômico. Violência é considerada o uso da força física ou do poder contra alguém que resulte em dano físico ou psicológico, deficiência de desenvolvimento, privação e até morte (PAULA et al., 2021).

As agressões domésticas são cometidas, na maior parte dos casos, pelos parceiros íntimos (namorados e esposos); e por figuras masculinas agressivas (pais, padrastros e filhos), e muitas vezes se relacionam com atitudes de gênero, como a crença de submissão feminina aos homens. Além disso, os episódios violentos têm relação, em sua maioria, com autoritarismo, abuso de álcool, císmo excessivo, desobediência, recusa em manter relações sexuais e trabalho doméstico considerado imatisfatório (FORMIGA et al., 2021).

Grande parte das ocorrências de violência doméstica não é denunciada às autoridades competentes, por diversas causas, tais como: amedrontamento ou desinformação da vítima; incapacidade dos profissionais de saúde de perceber que estão diante de um caso de violência; e conhecimento profissional insuficiente de como conduzir o tratamento nestes casos. A negligéncia profissional pode perpetuar casos de violência doméstica, silenciando as vítimas e gerando, cada vez mais, o sentimento de impunidade do crime (SANTOS et al., 2018).

Nesse sentido, o presente trabalho se insere na pesquisa e objetivou efetuar uma revisão integrativa e bibliométrica da literatura sobre o tema violência e saúde pública.

Método

O trabalho refere-se a uma pesquisa bibliométrica, com revisão integrativa e bibliometria da literatura, que tem como problema violência e saúde pública. A busca eletrônica de referências deu-se pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores "violência doméstica" e "saúde pública" associados.

Inicialmente foram encontradas 1.580 referências. Ao aplicar o filtro para texto completo, realizaram-se para 975 referências, das quais, ao passarem pelo filtro para o assunto principal "saúde pública", permaneceram 113. Ao efetuar o filtro para artigos publicados entre 2017 e 2022, ficaram 20 referências, que foram lidas em sua integralidade e passaram pela seleção final do material, considerando critérios de exclusão definidos no protocolo do estudo, tais como, referências em duplicidade e não abordagem do tema objeto do estudo. Ao final, foram selecionadas 10 referências para integrar o estudo, por atenderem os critérios de inclusão: abordar a problemática em discussão e no formato de artigo. Os dados são de domínio público, portanto o protocolo da pesquisa não necessitou de passar por apreciação ética. A pesquisa foi conduzida no processo de iniciação científica, na modalidade BIC-UNI, no âmbito da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes.

Resultados e Discussão

Da seleção de 10 artigos que contemplavam o tema "violência doméstica e saúde pública", a distribuição por base de indexação foi: Lilacs e BDENF (40%), Lilacs (40%), Index Psicologia (10%) e Coleciona SUS (10%), conforme apresentado na tabela 1.

Os trabalhos foram publicados no intervalo de 2017 a 2021, sendo 40% no ano de 2021; 20% em 2020; 10% em 2019; 20% em 2018 e 10% em 2017. Não foram encontrados artigos publicados no ano de 2022, que atendessem os critérios de exclusão e inclusão do protocolo da pesquisa.

Os artigos foram publicados em nove periódicos diferentes, sendo 20% na Revista Latino-americana de Enfermagem. Das referências selecionadas, 60% estavam na língua portuguesa; 30% na língua inglesa e 10% em ambas as línguas.

As vítimas mais frequentes de violência doméstica são os membros íntimos como vulneráveis na situação familiar, mulheres, gestantes, crianças e idosos (GUIMARÃES, ALVES JUNIOR, MEDEIROS, 2021; SOUSA et al., 2021).



AUTOR(ES): DONAYENE APARECIDA DAMASCENO MELO, GUSTAVO SILVA COSTA, SARA ANTUNES ROCHA, CLARA BRAGA PIRES, LUDOVICK GONÇALVES NEVES VEIRA, ORLENE VELOSO DIAS e SIMONE DE MELO COSTA.

EXPOSIÇÃO À VIOLENCIA DOMÉSTICA E A RELAÇÃO COM O BULLYING ESCOLAR

Introdução

Qualquer forma de abuso ou negligéncia, seja física, afetiva ou sexual, que gere danos à saúde do desenvolvimento ou que coloque em risco a sobrevivência, sobre uma pessoa com idade menor que 18 anos é considerado como maus-tratos infantis e contra adolescentes. Constitui uma violação de direitos, como é previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente -ECA (TERRIBELI; MUNHOZ, 2021).

Dados sobre a violência sofrida no contexto familiar demonstram que, atualmente, cerca de 6,5 milhões de crianças e adolescentes brasileiros sofrem por abusos domésticos. Assim, esse fato contradiz o que se espera de um núcleo familiar: um meio de apoio, educação, proteção e garantia de segurança física e emocional (MOTA et al., 2018).

Estudos demonstram que vítimas de abusos no núcleo familiar tendem a sofrer outros tipos de violências em demais espaços de convivência, como é o caso da vitimização por bullying escolar que possui maiores índices de ocorrência entre aqueles que sofrem algum tipo de violência intrafamiliar (SSENYONGA, MAGOBA; HECKER, 2019). Desse modo, nota-se uma associação entre a exposição ao abuso, violência doméstica e vitimização por bullying que acabam produzindo consequências negativas sobre a saúde física e mental e que perduram por toda a vida, além dos danos consequentes que refletem sobre as relações sociais da vítima (TERRIBELI; MUNHOZ, 2021).

No entanto, há ainda poucos estudos que investigam essa relação, pois outros fatores são priorizados ao avaliar desencadeadores do bullying entre adolescentes. Dessa forma, este estudo se insere na pesquisa e tem como objetivo realizar uma revisão integrativa e bibliométrica das publicações sobre exposição à violência doméstica e a relação com a vitimização por bullying escolar entre adolescentes.

Método

Trata-se de uma pesquisa bibliométrica, com revisão da literatura integrativa do tipo narrativa acerca da relação entre a exposição à violência doméstica entre adolescentes e a vitimização por bullying escolar. Na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) (<https://bvsaudad.org/>) utilizou-se os descritores em ciências da saúde (DeCS) "violência doméstica" AND "adolescente" AND "bullying", alcançando 80 artigos.

Após a aplicação do filtro "texto completo" totalizaram 71 referências, seguido da aplicação do filtro de uso de publicação entre 2017 e 10 de Outubro de 2022, permaneceram 41 resultados. Com a aplicação do filtro para assunto principal "bullying" o resultado constou de 18 referências. Dentre essas, utilizou-se os critérios de exclusão: artigos repetidos, textos não disponíveis de forma gratuita na íntegra e não abordar o tema proposto na pesquisa. A leitura na íntegra foi executada e a composição final da seleção foi de oito artigos, que foram quantificados por base de indexação, ano de publicação, revista de veiculação do material, delinear o estudo e idioma de publicação.

Os dados da pesquisa são de domínio público, sem necessidade de apreciação em Comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos. A pesquisa foi conduzida no processo de iniciação científica (IC), no âmbito da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimed.

Resultados e Discussão

Um total de oito referências foram selecionadas para a execução do presente estudo. As referências foram indexadas nas bases Medline (n = 5) e Lilacs (n = 3). Os estudos analisados foram publicados entre os anos de 2018 e 2022, para os anos de 2018, 2020, 2021, e 2022 há uma publicação referente a cada ano (n = 1) e há quatro artigos referentes ao ano de 2019 (n = 4).



AUTOR(ES): Daniely Francine Fagundes Marques, SARA ANTUNES ROCHA, GUSTAVO SILVA COSTA, CLARA BRAGA PIRES, HUGO AMÉRICO CARVALHO MENDES CAPUCHINHO, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

VÍTIMAS DO CRIME DE VIOLENCIA DOMÉSTICA

Introdução

A violência é definida como o emprego intencional de força e poder com o objetivo de ocasionar danos ou intimidação à integridade física ou psicológica de um indivíduo. (SILVA et al., 2021). A violência doméstica ocorre nas relações familiares e é caracterizada por atos de agressão perpetrados por membros da família ou parceiros das vítimas (CARVALHO, 2010). Essa forma de violência representa uma séria violação dos direitos humanos, especialmente no contexto de gênero (DOURADO; NORONHA, 2014). Mulheres são frequentemente as principais vítimas, enfrentando um padrão repetitivo, cruel e por vezes naturalizado (MONTEIRO; SOUZA, 2007).

Compreender as características sociodemográficas e de saúde das vítimas de violência doméstica é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e aprimoramento assistencial. Essa estratégia possibilita a detecção e análise de dados categóricos, a fim de identificar grupos com os mesmos fatores de risco (BERNARDINO et al., 2017).

A relevância desse estudo reside na escassez de pesquisas na área da saúde relacionadas à violência doméstica, tanto em termos de prevenção quanto de assistência às vítimas. Embora medidas legais e políticas públicas, como a Lei Maria da Penha, tenham sido implementadas para garantir a proteção e a assistência humanizada às vítimas, é necessário um maior embasamento científico nessa área (FERREIRA et al., 2016). Nesse contexto, este trabalho se insere na pesquisa e tem como objetivo efetuar uma pesquisa bibliométrica de publicações sobre vítimas do crime de violência doméstica.

Método

Pesquisa bibliométrica, com revisão integrativa e bibliometria, realizada a partir de publicações científicas sobre violência doméstica e vítimas de crime. Constitui, portanto, estudo conduzido com materiais de acesso público, dispensando apreciação em Comitê de Ética. A pesquisa foi conduzida no processo de iniciação científica voluntária (ICV). A busca inicial das referências foi efetuada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de forma integrada, em maio de 2023, com os descritores 'violência doméstica' e 'vítimas de crime', sendo encontradas 811 referências. Depois de adotado o filtro para textos completos ficaram 563 referências. Ao adotar o filtro para idioma português restaram 45 referências. A partir do filtro correspondente ao assunto principal 'vítimas de crime', 21 referências foram retiradas. O detalhe da pesquisa final foi: violência doméstica AND vítimas de crime AND (fulltext:"1" OR "1" OR "1" OR "1" OR "1" OR "1") AND mj("Vítimas de Crime") AND la:(pt)). Assim, a partir das 21 referências relacionadas ao assunto principal do estudo, realizou-se a seleção do material pela análise de títulos e resumos, e seleção pelos critérios de inclusão e de exclusão. Foram incluídas as referências relacionadas ao tema 'Violência doméstica e vítimas de crime' e excluídas aquelas não relacionadas ao tema e as duplicadas nas diferentes bases de indexação da BVS. Para as 10 referências incluídas, efetuou-se a leitura do texto na íntegra e o material foi quantificado conforme: base de indexação, ano de publicação, periódico e idioma.

Resultados e Discussão

A indexação das 10 referências deu-se nas bases de dados Medline ($n = 3$), Lilacs ($n = 4$), Lilacs, BDENF – Enfermagem ($n = 2$) e Index Psicologia – Periódicos ($n = 1$). Os trabalhos foram publicados entre os anos de 2007 e 2021. Em relação aos anos 2007, 2010, 2011, 2014, 2016, 2017, 2019 e 2020, há um arquivo correspondente a cada ano ($n = 1$). Para o ano de 2021 estão associados dois arquivos ($n = 2$) e nenhuma das referências foi associada aos anos de 2008, 2009, 2012, 2013, 2015 e 2018, conforme Tabela 1.

Das 10 referências utilizadas, oito eram artigos científicos. As outras duas correspondem a uma tese apresentada ao programa de pós-graduação em saúde pública, indexada na base Lilacs, e um protocolo de pesquisa da Universidade Federal do Paraná/BR, publicado na revista Feminina. Os oito artigos foram vinculados aos periódicos:

Anexo C – Capítulos de livro publicados



402/ed.ep.c2022234611266

CAPÍTULO 11

VIOLÊNCIA E ESTATUTO DO IDOSO¹

Sara Antunes Rocha
Gustavo Silva Costa
Clara Braga Pires
Luis Paulo Moraes Farias
Orlene Veloso Dias
Patrícia Helena Costa Mendes
Luciana Colares Maia
Simone de Melo Costa

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera idoso o indivíduo com 65 anos ou mais, quando residente em países desenvolvidos. No Brasil, determina-se idoso as pessoas com 60 anos ou mais. A Violência Contra Pessoa Idosa (VCPI) é identificada como ato isolado ou repetido, presente em relacionamentos de confiança, causando danos, sofrimento ou angústia para o idoso. Este capítulo explora diferentes tipos de violência contra idosos e apresenta suas características: financeira, física, psicológica, sexual, medicamentosa, emocional/social, abandono, negligéncia e autonegligéncia. Em adição, apresenta o Estatuto do Idoso, instituído em outubro de 2003, que tem como premissa regular os direitos dessa população por parte da sociedade e do poder público, garantindo prioridades, segurança, liberdade e respeito nas múltiplas esferas e dimensões. Ainda destaca e descreve os direitos fundamentais da população idosa, e faz também uma abordagem de legislações que complementaram em anos seguintes o Estatuto do Idoso. No que concerne à realidade brasileira, a violência contra a pessoa idosa foi considerada um grave problema de saúde pública, visto que o país encontra-se na sexta posição quanto ao maior número de pessoas nesse contingente populacional. Nesse contexto, os profissionais de saúde têm um papel fundamental na garantia dos direitos e na proteção na velhice, de forma que foi instituída a obrigatoriedade de comunicação às autoridades policiais, ao Ministério Público (MP) e aos conselhos de idosos os casos de suspeita ou confirmação de maus tratos.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Idosos. Saúde Pública. Saúde Coletiva. Notificação.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera idoso o indivíduo com 65 anos ou mais, quando residente em países desenvolvidos. No Brasil, considera-se idoso as pessoas com 60 anos ou mais (BRASIL, 2003; 2006). Ressalta-se que, a idade cronológica não é o único fator determinante para as alterações provenientes do envelhecimento. Os contextos físicos,

¹ Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde – PPGCPs da Universidade Estadual de Montes Claros – UEMontes.



DOI 10.47402/ed.ep.e2022234510266

CAPÍTULO 10

TIPOLOGIA DA VIOLENCIA CONTRA ADOLESCENTES¹

Gustavo Silva Costa
 Sara Antunes Rocha
 Clara Braga Pires
 Larissa Souza Santos
 Luciana Colares Maia
 Oriene Veloso Dias
 Patricia Helena Costa Mendes
 Simone de Melo Costa

RESUMO

A adolescência, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é o período compreendido entre 10 e 19 anos e consiste em uma etapa marcada por um processo complexo de formação biopsicossocial. Em um contexto mundial, o Brasil ocupa a segunda posição em relação ao número de assassinatos de crianças e adolescentes. A violência é um dos problemas de saúde pública mais recorrente na sociedade. A população de adolescentes se encontra vulnerável à violência, que pode estar relacionada às desigualdades econômicas e socioculturais, além de aspectos comportamentais e subjetivos nas diversas sociedades. Este capítulo explora diferentes tipos de violência na adolescência: *bullying*, *cyberbullying*, violência sexual, violência intrafamiliar, violência escolar, relacionamento abusivo entre adolescente, violência por parceiro íntimo, violência urbana, suicídio, violência física e violência policial. Sendo a violência um problema complexo, ressalta-se a necessidade de notificação dos casos pelos profissionais de saúde junto à vigilância epidemiológica. A notificação, apesar de compulsória, muitas das vezes não é devidamente realizada por falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre o contexto político e institucional para operacionalizar essa ação. Fato que dificulta o papel da vigilância epidemiológica quanto à elaboração de políticas públicas e à implantação de medidas preventivas no combate à violência.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Adolescência. Saúde Pública. Saúde Coletiva. Notificação.

INTRODUÇÃO

A adolescência, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é o período compreendido entre 10 e 19 anos e consiste em uma etapa marcada por um processo complexo de formação biopsicossocial (BRASIL, 2007). Nessa fase da vida, novas experiências são vivenciadas, ocasionando diversos comportamentos de proteção ou de exposição aos acidentes e à violência (MONTEIRO *et al.*, 2015).

¹ Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde – PPGCPS da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Anexo D – Produtos técnicos

Palestra: Enfrentamento da violência doméstica na APS. In: 2^a Semana do Agente Comunitário de Saúde: cuidar de quem cuida, 2022, Montes Claros, MG

II SEMANA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE:



Montes Claros, 14 de Outubro de 2022



Ilma Sita
SARA ANTUNES ROCHA
 Cirurgiã Dentista
 Ref: Agradecimento na Participação – II SEMANA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

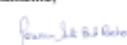
Prezada Senhorita,

Queremos manifestar nosso apreço e agradecimento pela vossa participação como palestrante do tema ENFRENTAMENTO DA VIOLENCIA DOMÉSTICA NA APS ocoinda no dia 14 de outubro de 2022 na II Semana do Agente Comunitário de Saúde, promovida pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidados Primários à Saúde – PPGCPS da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES em parceria com a Coordenação da Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros – MG e da Superintendência Regional de Saúde – SRS de Montes Claros-MG.

Sua presença foi imprescindível para o sucesso do evento.

Esperando poder contar com sua participação em nossos futuros projetos, permanecemos à disposição para qualquer informação suplementar que se faça necessária e agradecemos.

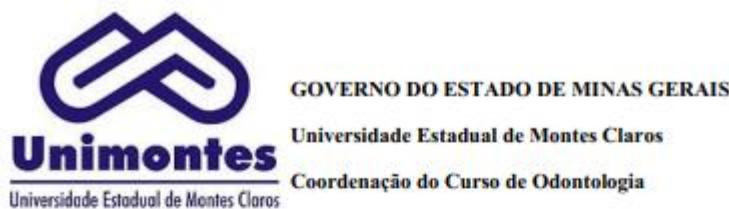
Atenciosamente,


Prof. Dr. Josiane Santos Brant Rocha
 Coordenadora do PPGCPS-UNIMONTES

Joá Alves Pereira
 Coordenador da Atenção à Saúde da SRS de
 Montes Claros - MG


Daniella Cristina Martins Dias Veloso
 Coordenadora da Atenção Primária à Saúde

Palestra: Violência Interpessoal. In: Curso de Graduação em Odontologia, 2023, Unimontes, Montes Claros, MG



Declaração - UNIMONTES/CCBS/ODONTOLOGIA - 2023

Montes Claros, 24 de junho de 2023.

Declaramos que a cirugiã-dentista **Sara Antunes Rocha** participou da disciplina Aspectos socioprofissionais em Odontologia, do 9º período do curso de Odontologia, com abordagem do tema **"Violência Interpessoal e aspectos relacionados à Odontologia"**, no dia **14 de Junho de 2023, de 14 às 18 horas**.



Documento assinado eletronicamente por **Renata Francine Rodrigues de Lima, Coordenadora do curso de odontologia**, em 24/06/2023, às 11:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **68392775** e o código CRC **BA820F49**.

Palestra: Notificação de violência interpessoal e fluxograma de atendimento. In: Equipe de Saúde da Família Conjunto Vitória I e II, 2023, Montes Claros, MG



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2023

Título do Trabalho/ Produto	Palestra: "Violência Interpessoal e Autoprovocada: Fluxos e orientações de atendimento na APS"
Autores/desenvolvedores do produto	Sara Antunes Rocha (Aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde)
Co-autor(es)	Simone de Melo Costa Luciana Colares Maia
Declarante	Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Cargo/Função	Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde
Entidade/Instituição	Prefeitura de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
Descrição resumida do objeto	Conforme previsto no manual de produção técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a cirurgiã-dentista <u>Sara Antunes Rocha</u> ministrou palestra para profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) de Montes Claros lotados na eSF Esplanada III no dia 29/08/2023.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão.

Daniella C. M. Dias Veloso
Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde

Montes Claros, 22 de Dezembro de 2023.

Palestra: Violência interpessoal e autoprovocada: Fluxos e orientações de atendimento na APS. In: Equipe de Saúde da Família Esplanada III, 2023, Montes Claros, MG



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2023

Título do Trabalho/ Produto	Palestram: "Violência Interpessoal e Autoprovocada: Fluxos e orientações de atendimento na APS"
Autores/desenvolvedores do produto	Sara Antunes Rocha (Aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde)
Co-autor(es)	Simone de Melo Costa Luciana Colares Maia
Declarante	Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Cargo/Função	Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde
Entidade/Instituição	Prefeitura de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
Descrição resumida do objeto	Conforme previsto no manual de produção técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a cirurgiã-dentista <u>Sara Antunes Rocha</u> ministrou palestra para profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) de Montes Claros lotados na eSF Esplanada III no dia 29/08/2023.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e por meio

*Daniella C. M. Dias Veloso
Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde*
Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde

Palestra: Setembro amarelo e violência autoprovocada. In: Equipe de Saúde da Família
Esplanada III, 2023, Montes Claros, MG



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2023

Titulo do Trabalho/ Produto	Palestra: "Setembro Amarelo e violência autoprovocada"
Autores/desenvolvedores do produto	Sara Antunes Rocha (Aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde)
Co-autor(es)	Simone de Melo Costa Luciana Colares Maia
Declarante	Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Cargo/Função	Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde
Entidade/Instituição	Prefeitura de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
Descrição resumida do objeto	Conforme previsto no manual de produção técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a cirurgiã-dentista <u>Sara Antunes Rocha</u> ministrou palestra para usuários da eSF Esplanada III no dia 27/09/2023.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão.

Montes Claros, 22 de Dezembro de 2023.

[Handwritten signature of Daniella Cristina Martins Dias Veloso]
Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde

Palestra: Combate à violência contra a mulher. In: Equipe de Saúde da Família Esplanada III,
2023, Montes Claros, MG



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2023

Titulo do Trabalho/ Produto	Palestra: "Combate à violência contra a mulher - Agosto Lilás "
Autores/desenvolvedores do produto	Sara Antunes Rocha (Aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde)
Co-autor(es)	Simone de Melo Costa Luciana Colares Maia
Declarante	Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Cargo/Função	Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde
Entidade/Instituição	Prefeitura de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
Descrição resumida do objeto	Conforme previsto no manual de produção técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a cirurgiã-dentista Sara Antunes Rocha ministrou palestra para usuários da eSF Esplanada III no dia 30/08/2023.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão.

*Daniella C. M. Dias Veloso
Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde*
Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde

Montes Claros, 22 de Dezembro de 2023.

Curso de curta duração ministrado: Atenção centrada na pessoa em situação de violência interpessoal. In: 1^a Semana da Odontologia: Integrando e Inovando o conhecimento, 2022, Montes Claros, MG



Organização de evento: Combate à violência contra a mulher- Agosto Lilás. In: Equipe de Saúde da Família Esplanada III, 2023, Montes Claros, MG



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2023

Titulo do Trabalho/ Produto	Organização de evento: "Combate à violência contra a mulher - Agosto Lilás"
Autores/desenvolvedores do produto	Sara Antunes Rocha (Aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde)
Co-autor(es)	Simone de Melo Costa Luciana Colares Maina
Declarante	Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Cargo/Função	Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde
Entidade/Instituição	Prefeitura de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
Descrição resumida do objeto	Conforme previsto no manual de produção técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a cirurgiã-dentista Sara Antunes Rocha organizou evento intitulado "Agosto Lilás" para usuários da eSF Esplanada III no dia 30/08/2023.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão,

Montes Claros, 22 de Dezembro de 2023.

*Daniela C. M. Dias Veloso
Coord. do Núcleo Primária
Montes Claros/MG
Daniella Cristina Martins Dias Veloso*
Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde

Organização de evento: Setembro amarelo e violência autoprovocada. In: Equipe de Saúde da Família Esplanada III, 2023, Montes Claros, MG



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2023

Titulo do Trabalho/ Produto	Organização de evento: "Setembro Amarelo e violência autoprovocada"
Autores/desenvolvedores do produto	Sara Antunes Rocha (Aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde)
Co-autor(es)	Simone de Melo Costa Luciana Colares Maia
Declarante	Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Cargo/Função	Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde
Entidade/Instituição	Prefeitura de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
Descrição resumida do objeto	conforme previsto no manual de produção técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a cirurgiã-dentista Sara Antunes Rocha organizou evento intitulado "Setembro Amarelo e violência autoprovocada" para usuários da eSF Esplanada III no dia 27/09/2023.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão.

Montes Claros, 22 de Dezembro de 2023.

Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde

Organização de atividade de capacitação: Violência interpessoal e autoprovocada: Fluxos e orientações de atendimento na APS. In: Equipe de Saúde da Família Esplanada III, 2023,

Montes Claros, MG



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2023

Título do Trabalho/ Produto	Organização de atividade de capacitação: "Violência Interpessoal e Autoprovocada: Fluxos e orientações de atendimento na APS"
Autores/desenvolvedores do produto	Sara Antunes Rocha (Aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde)
Co-autor(es)	Simone de Melo Costa Luciana Colares Maina
Declarante	Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Cargo/Função	Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde
Entidade/Instituição	Prefeitura de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
Descrição resumida do objeto	Conforme previsto no manual de produção técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a cirurgiã-dentista Sara Antunes Rocha organizou capacitação para profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) de Montes Claros lotados na eSF Esplanada III no dia 29/08/2023.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão.

[Assinatura de Daniella Cristina Martins Dias Veloso]
Daniella Cristina Martins Dias Veloso, Montes Claros, 22 de Dezembro de 2023.

[Assinatura de Simone de Melo Costa]
Simone de Melo Costa, MG
Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde

Organização de atividade de capacitação: Notificação de violência interpessoal e fluxograma de atendimento. In: Equipe de Saúde da Família Esplanada Vitória I e II, 2023, Montes Claros, MG



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2023

Título do Trabalho/ Produto	Organização de atividade de capacitação: "Notificação de Violência Interpessoal e Fluxograma de atendimento"
Autores/desenvolvedores do produto	Sara Antunes Rocha (Aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde)
Co-autor(es)	Simone de Melo Costa Luciana Colares Maia
Declarante	Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Cargo/Função	Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde
Entidade/Instituição	Prefeitura de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
Descrição resumida do objeto	Conforme previsto no manual de produção técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a cirurgiã-dentista <u>Sara Antunes Rocha</u> organizou atividade de capacitação para profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) de Montes Claros lotados nas eSF Conjunto Vitória I e II no dia 24/01/2023.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e assinatura.

*Daniella C. M. Dias Veloso
Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde*

Montes Claros, 22 de Dezembro de 2023.

Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde

Pitch: Direitos da Pessoa Idosa. In: Youtube, 2023, Montes Claros, MG



Direitos da pessoa idosa

Sara Antunes 11 inscritos

Analytics Editar vídeo

172 visualizações 17 de jan. de 2024

Fique por dentro dos direitos assegurados pelo estatuto da pessoa idosa.

Vídeo produzido pelo Programa de Pós graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Disponível em: https://youtu.be/HsasQF7EOBw?si=90ueIGIA7-Zj_IvE